

Pobreza monetária de crianças e adolescentes no Brasil: 2019-2020

Abril 2022

■ Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos?

- Apesar dos impactos econômicos causados pela pandemia, houve redução da pobreza monetária entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos. No caso desse grupo populacional, a redução foi de 4,3 pontos percentuais (pp), passando de 31,7% para 27,4% entre 2019 e 2020 – mais de 2 milhões de crianças e adolescentes saíram da pobreza nesse período;
- 2020 foi o ano que apresentou o menor percentual de crianças e adolescentes pobres da série histórica disponível a partir da PNAD Contínua;
- Entre as crianças de 0 a 5 anos houve a maior redução (-6 pp). Elas foram seguidas pelas faixas de 6 a 9 anos (-5 pp), 10 a 14 anos (-4 pp) e 15 a 17 anos (-2 pp);
- A evolução observada na incidência da pobreza foi muito diferente entre as áreas de residência. Houve expressiva redução na área rural (-11 pp), redução de 4 pp na área urbana não metropolitana e 2 pp na área urbana metropolitana;
- As regiões Norte e Nordeste apresentaram redução significativa na incidência da pobreza, cerca de 9 pp. O Sudeste apresentou redução de 2 pp e as regiões Sul e Centro-Oeste se mantiveram praticamente estáveis;
- Entre as Unidades da Federação, os destaques ficam para Sergipe e Pará, com redução da incidência pobreza de 17 pp e 13 pp, respectivamente. O Mato Grosso aparece como destaque de elevação da pobreza entre crianças e adolescentes, com variação de 2 pp.

Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos?

2019



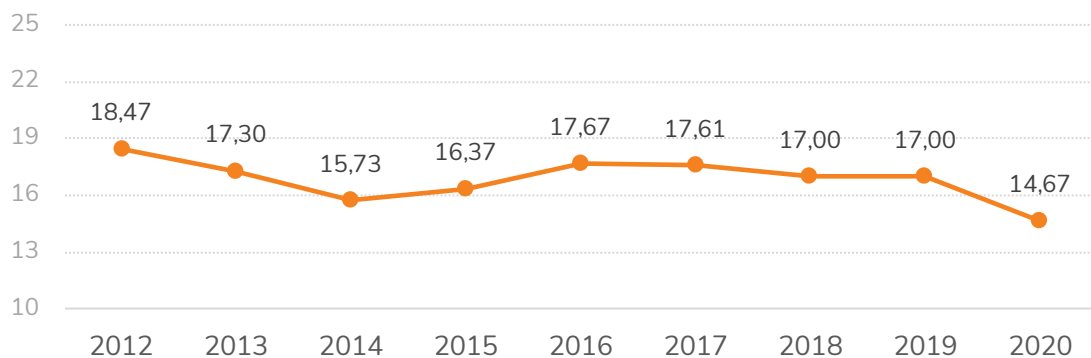
2020



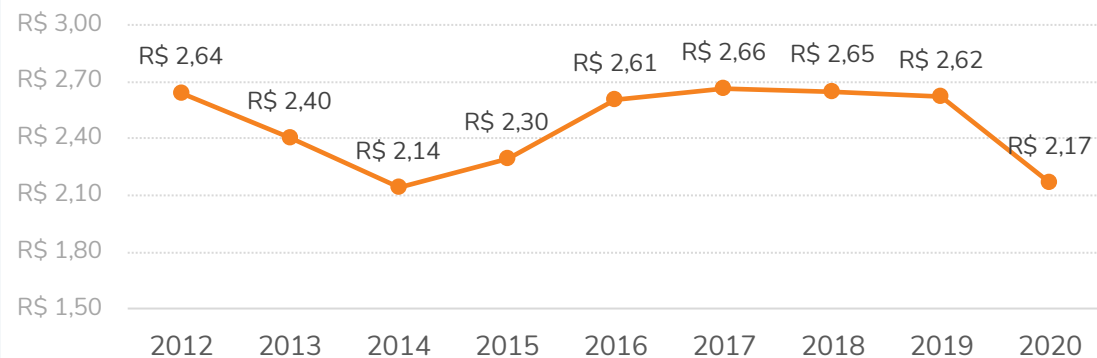
- Redução de 4,3 pontos percentuais na pobreza
- Menos 2,3 milhões de crianças e adolescentes em situação de pobreza
- Redução de R\$6,21 no hiato médio de renda
- Redução de 450 milhões no hiato total de renda

Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos?

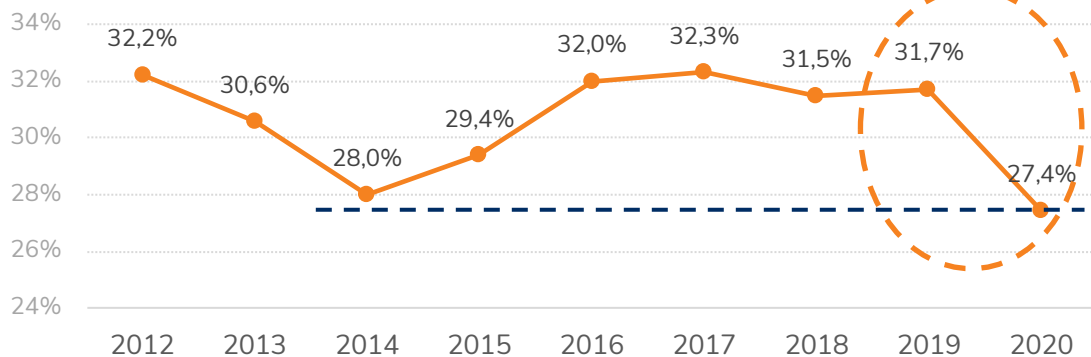
Número de pobres (milhões de pessoas)



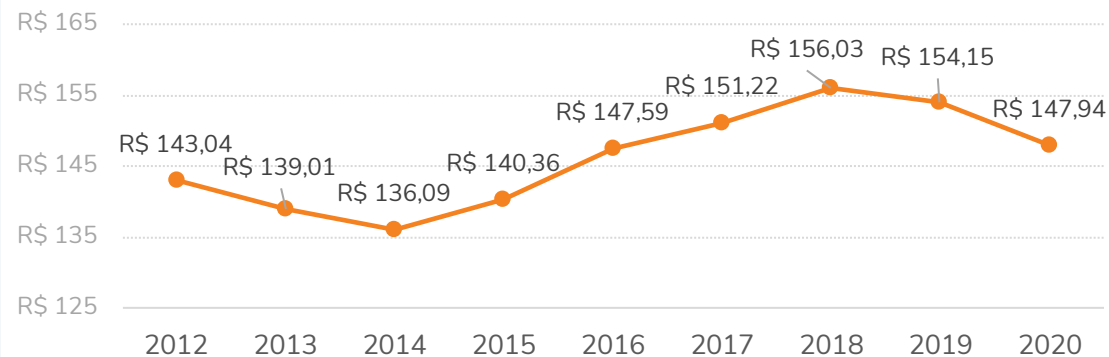
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



Hiato médio da renda

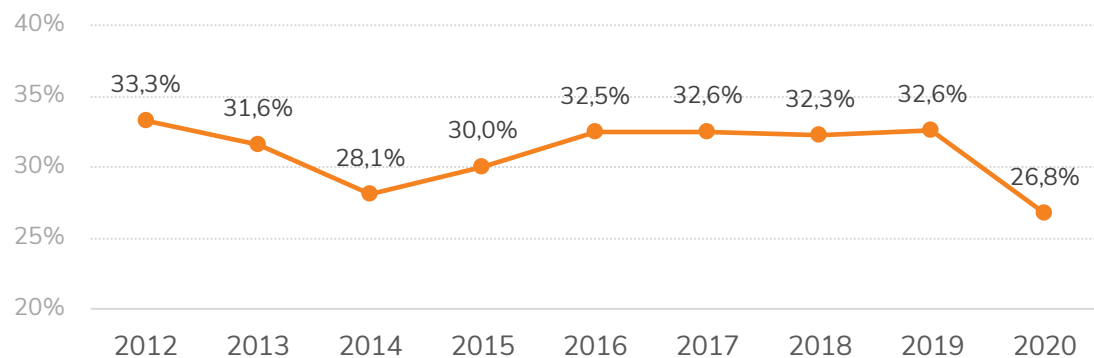


Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos?

Por faixa etária

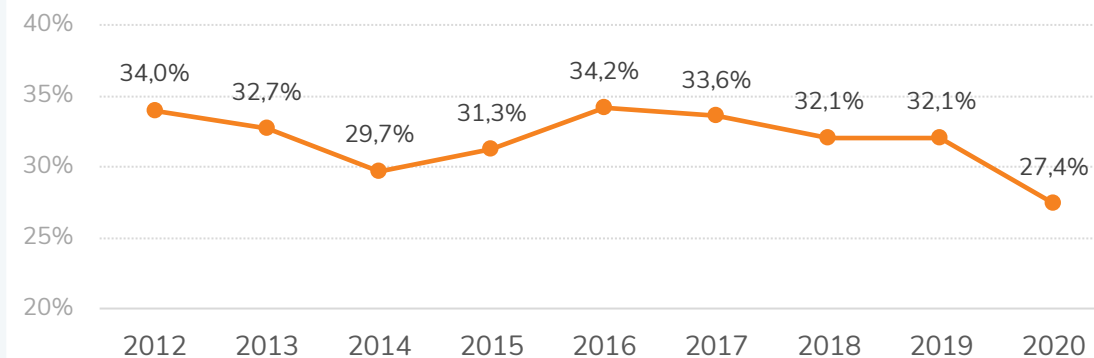
Percentual de pobres

0 a 5 anos



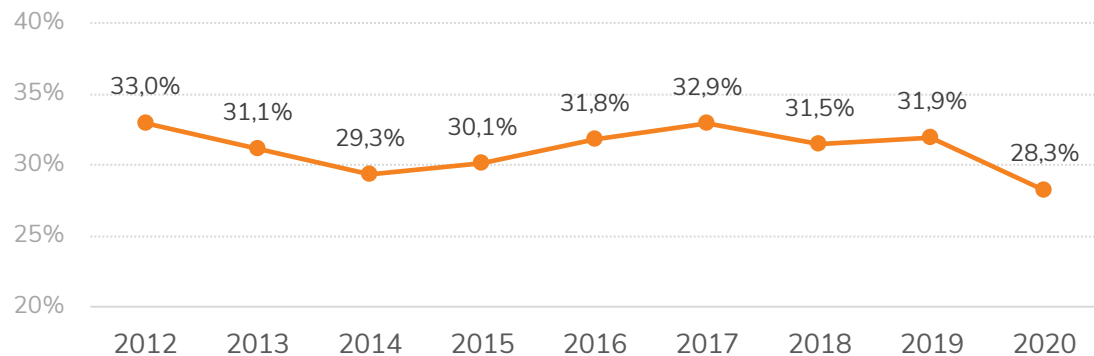
Percentual de pobres

6 a 9 anos



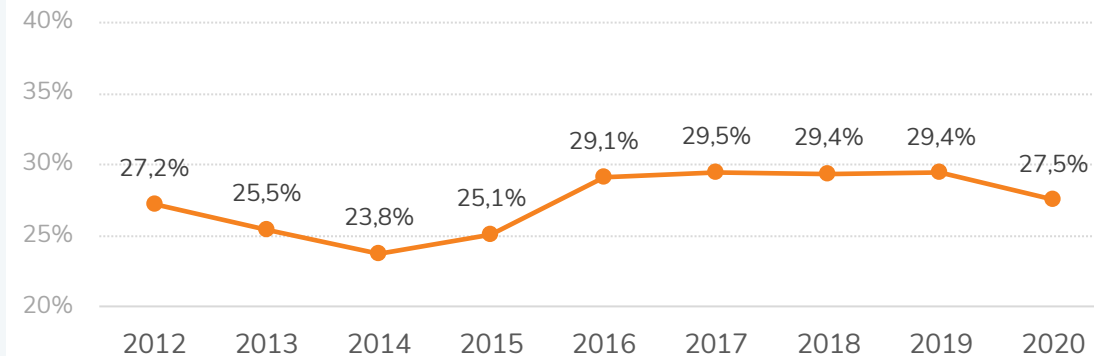
Percentual de pobres

10 a 14 anos



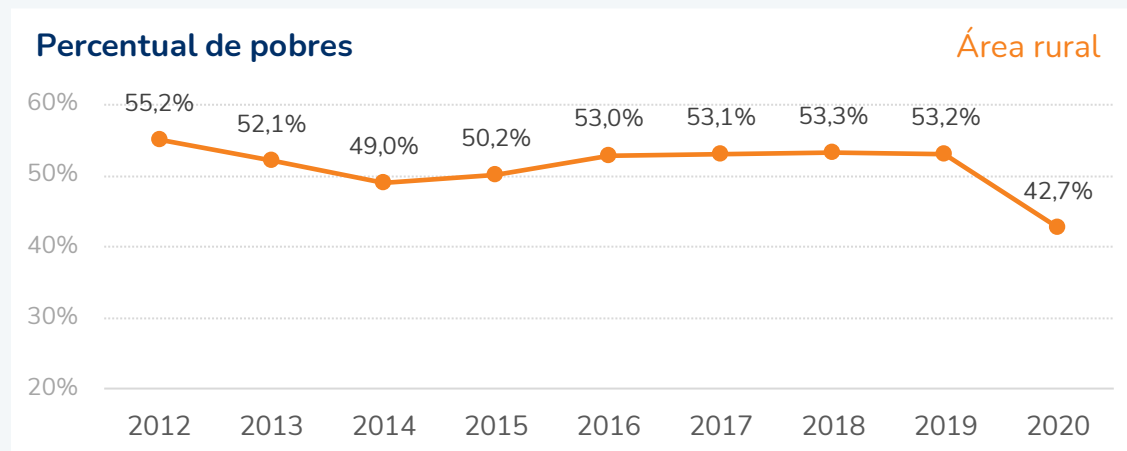
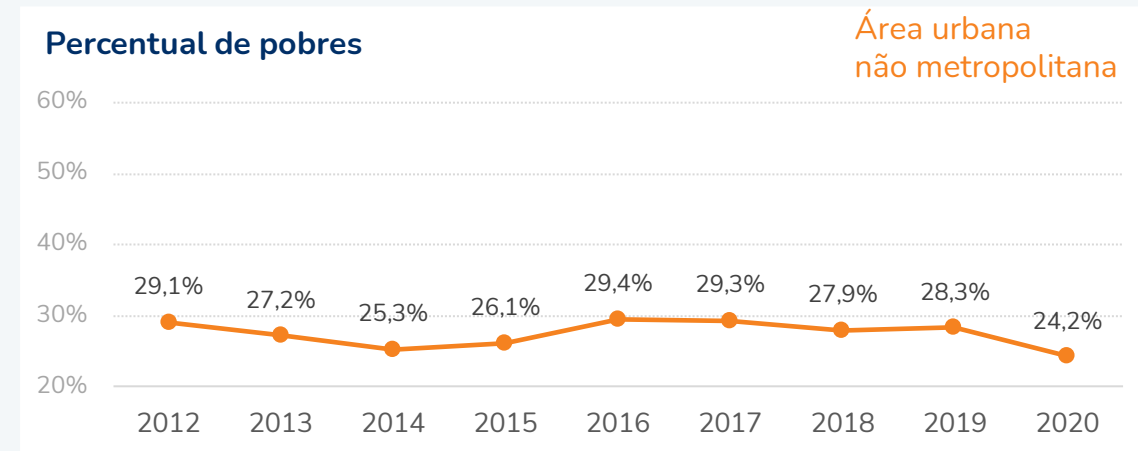
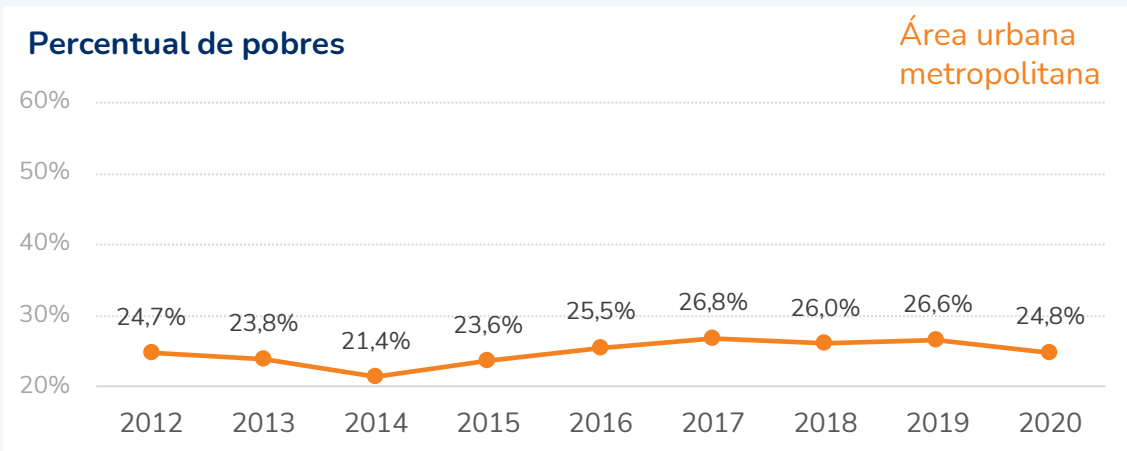
Percentual de pobres

15 a 17 anos



Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos?

Por área de residência

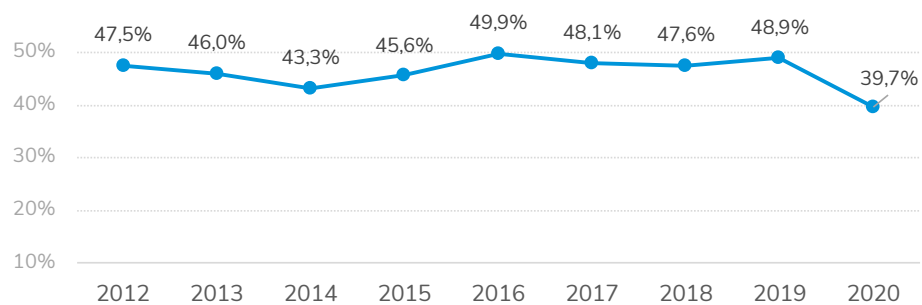


Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos?

Por região de residência

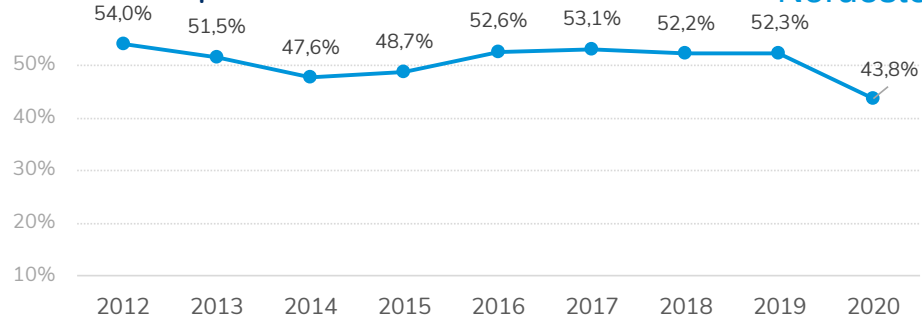
Percentual de pobres

Norte



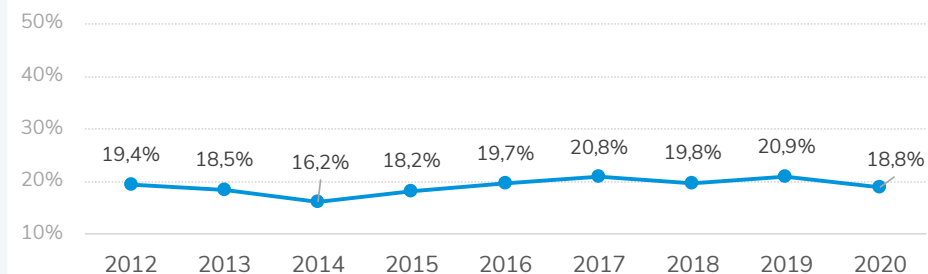
Percentual de pobres

Nordeste



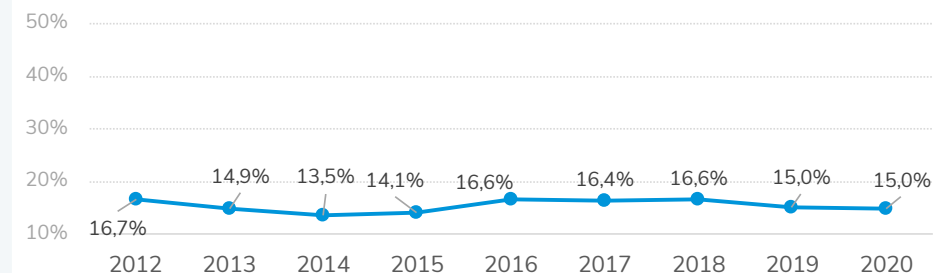
Percentual de pobres

Sudeste



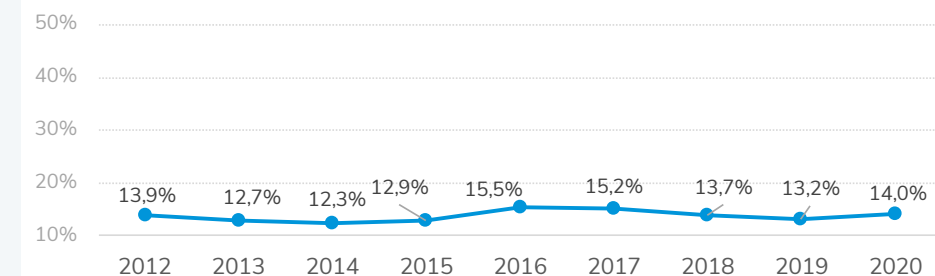
Percentual de pobres

Sul



Percentual de pobres

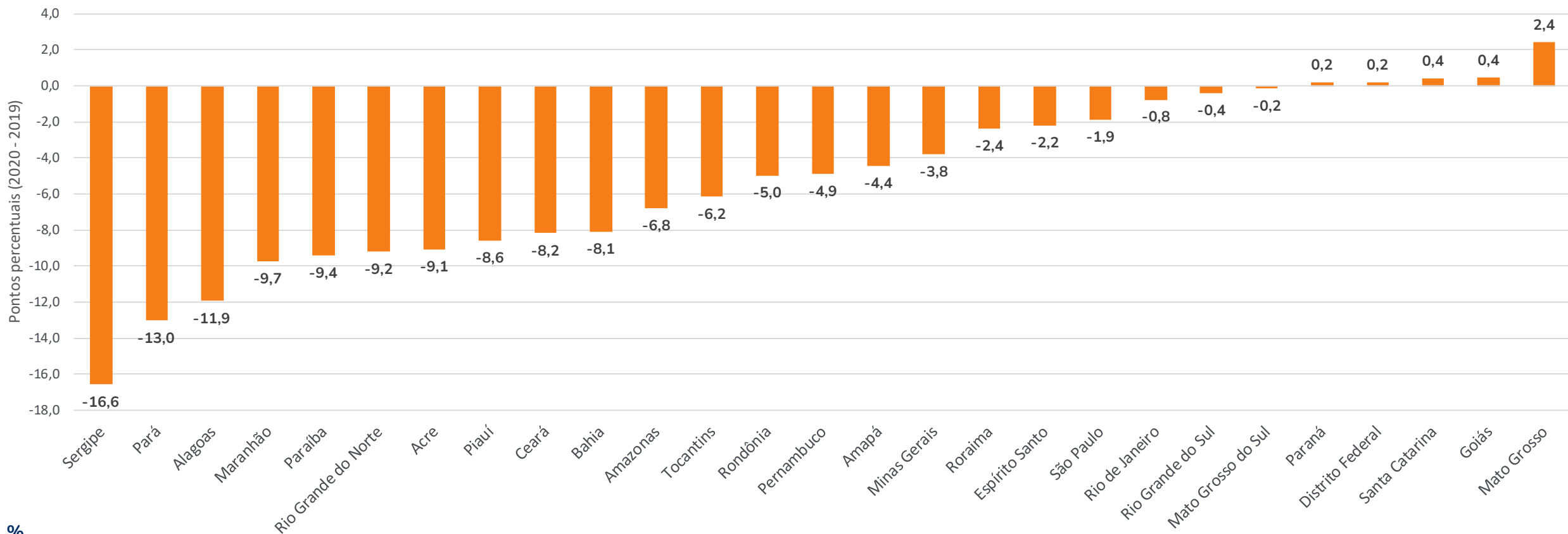
Centro-Oeste



Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos?

Por UF de residência

Variação da incidência da pobreza entre 2019 e 2020



%
pobreza

2019	53,3%	49,7%	57,7%	59,5%	52,3%	46,2%	52,5%	51,1%	47,0%	50,3%	57,6%	40,9%	27,8%	54,9%	49,4%	16,1%	45,3%	15,8%	20,9%	29,1%	17,7%	16,3%	12,3%	14,3%	9,0%	14,3%	11,0%
2020	36,7%	36,7%	45,7%	49,7%	42,9%	37,0%	43,4%	42,5%	38,8%	42,2%	50,8%	34,7%	22,8%	50,0%	45,0%	12,3%	42,9%	13,6%	19,0%	28,4%	17,3%	16,1%	12,5%	14,4%	9,4%	14,8%	13,4%

Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

Data de início planejada

- 10 de abril de 2020, para quem estava no Cadastro Único
- 16 de abril de 2020, para quem não estava no Cadastro Único

Valores

- R\$ 600 por pessoa
- Limite: 2 pessoas por família
- Mãe chefe de família (sem marido ou companheiro) tinha direito a duas cotas do auxílio: R\$ 1,2 mil
- 2 pessoas de uma mesma família podiam acumular benefícios: um do AE de R\$ 600 e um do Bolsa Família (BF)
- Quem recebia o BF e se encaixava no critério do AE, receberia o que fosse maior

Fonte: Agência Câmara de Notícias & Ministério da Cidadania

<https://www.camara.leg.br/noticias/649910-conheca-as-regras-do-beneficio-emergencial-de-r-600/> & [https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial/auxilio-emergencial-2020#:~:text=A%20pessoa%20tamb%C3%A9m%20precisa%20ter,R%24%2028.559%2C70%20\(ou](https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial/auxilio-emergencial-2020#:~:text=A%20pessoa%20tamb%C3%A9m%20precisa%20ter,R%24%2028.559%2C70%20(ou)

Acesso em 24/03/2022

Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

Quem podia receber

1. O candidato deveria cumprir **todos** estes requisitos:
 - Ser maior de 18 anos de idade
 - Não ter emprego formal
 - Não receber benefício previdenciário ou assistencial, seguro-desemprego ou de outro programa de transferência de renda federal que não seja o BF
 - Ter renda familiar mensal por pessoa de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo (R\$ 522,50) ou renda familiar mensal total de até 3 salários mínimos (R\$ 3.135,00)
 - Não ter recebido rendimentos tributáveis, no ano de 2018, acima de R\$ 28.559,70 (ou seja, não ter declarado IRPF em 2018)

Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

Quem podia receber

2. Além disso, foi destinado a quem se encaixava em **uma dessas** condições:
 - Ser microempreendedor individual (MEI)
 - Ser contribuinte individual ou facultativo do Regime Geral de Previdência Social (RGPS)
 - Ser trabalhador informal inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico)
 - Se não pertencesse a nenhum cadastro, era preciso que, no último mês, a renda familiar mensal por pessoa tivesse sido de no máximo $\frac{1}{2}$ salário mínimo (SM) ou a renda familiar mensal total tivesse sido de até 3 SM

Como funcionou o Auxílio Emergencial (AE)?

Como era feita a inscrição para receber o benefício

- A pessoa elegível que estivesse no CadÚnico até 2 de abril de 2020 ou recebesse o BF receberia automaticamente, sem precisar se cadastrar
- A pessoa elegível que não estivesse no CadÚnico até 2 de abril de 2020 ou que tivesse se inscrito no CadÚnico até a referida data e tivesse recebido negativa do auxílio por algum erro, deveria fazer uma autodeclaração por meio do aplicativo, em versão para Android ou IOS, ou pelo site, todos disponibilizados pela Caixa Econômica Federal

Como o governo verificava o candidato

- A renda média foi verificada por meio do Cadastro Único, para os inscritos
- Quem não era inscrito no CadÚnico fez uma autodeclaração em plataforma digital e o governo realizou os cruzamentos possíveis utilizando o CPF

Gastos do Governo Federal com Auxílio Emergencial em 2020

Gastos da União com COVID-19 referentes ao Auxílio Emergencial a Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social

- Valor pago em 2020: 293,11 bilhões de reais
- MPs nº 937, 956, 970, 988 e 999/2020
- Primeira etapa: entre abril e agosto, valores para cada beneficiário 600 ou 1200 reais (total de 212,75 bi)
- Segunda etapa: entre setembro e dezembro, valores para cada beneficiário de 300 reais (total de 80,35 bi)

Fonte: [AUXILIO EMERGENCIAL DE PROTECAO SOCIAL A PESSOAS EM SITUACAO DE VULNERABILIDADE, DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19 - Portal da transparência \(portaltransparencia.gov.br\)](#)
[Monitoramento dos Gastos da União com Combate à COVID-19 — Tesouro Transparente](#)

Número oficial de beneficiários do Auxílio Emergencial em 2020

Número de beneficiários do Auxílio Emergencial em 2020

- Brasil: 68.234.000 indivíduos
- Considerando a estimativa populacional de 211.756.000 indivíduos, temos 32% da população

Fonte: [Benefícios ao cidadão - Portal da transparência \(cgu.gov.br\)](https://portal.da.transparencia.cgu.gov.br/)

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

- Para minimizar os impactos econômicos causados pela pandemia, houve a implementação do programa de transferência de renda denominado Auxílio Emergencial (AE). Nesse sentido, o exercício desenvolvido pelo Imds procurou verificar a contribuição desse benefício adicional para a redução na incidência de pobreza;
- Para representar os rendimentos provenientes do AE, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020;
- Os resultados observados mostram que a incidência de pobreza entre crianças e adolescentes no Brasil, em 2020, teria sido de 36%, ou seja, 9 pp acima dos 27% de pobres observado;
- O impacto foi expressivamente maior na área rural, onde a incidência de pobreza seria 14 pp maior do que a observada. Nas áreas urbanas metropolitanas e não metropolitanas, a pobreza seria em torno de 7 pp e 8 pp maior, respectivamente;
- As regiões Norte e Nordeste foram as mais impactadas, onde o percentual de pobres seria 11 pp e 13 pp maior. Elas foram seguidas pelo Sudeste (7 pp), Centro-Oeste (5 pp) e Sul (4 pp);
- Entre as UFs, Alagoas, Piauí, Paraíba e Sergipe apresentaram efeito superior a 14 pp.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Brasil - Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	881,65	204,78	32%	17,7	147,59	2,61
2017	876,71	201,96	32%	17,6	151,22	2,66
2018	916,88	197,72	31%	17,0	156,03	2,65
2019	945,05	199,75	32%	17,0	154,15	2,62
2020	950,94	208,45	27%	14,7	147,94	2,17
2020 (sem AE*)	891,63	174,94	36%	19,3	179,48	3,46
Contribuição do AE	59	34	-8,6	-4,606	-31,54	-1,289

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Brasil - População de 0 a 17 anos residente na área urbana metropolitana

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1178,87	231,79	26%	5,2	148,37	0,77
2017	1128,75	228,29	27%	5,4	152,52	0,82
2018	1214,73	225,84	26%	5,2	157,61	0,81
2019	1228,48	229,42	27%	5,3	152,29	0,80
2020	1227,57	227,58	25%	5,0	155,42	0,78
2020 (sem AE*)	1174,91	198,80	32%	6,4	181,90	1,17
Contribuição do AE	53	29	-7,0	-1,409	-26,48	-0,389

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Brasil - População de 0 a 17 anos residente na área urbana não metropolitana

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	816,20	208,49	29%	7,5	145,70	1,10
2017	838,35	207,08	29%	7,4	147,29	1,09
2018	860,39	202,15	28%	7,0	152,43	1,07
2019	904,02	203,47	28%	7,0	151,65	1,07
2020	893,43	211,25	24%	5,9	143,94	0,86
2020 (sem AE*)	836,12	178,30	32%	8,0	175,36	1,40
Contribuição do AE	57	33	-8,2	-2,012	-31,41	-0,540

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Brasil - População de 0 a 17 anos residente na área rural

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	421,25	171,20	53%	5,0	149,63	0,75
2017	420,41	164,21	53%	4,8	155,85	0,74
2018	419,59	161,06	53%	4,8	159,59	0,77
2019	421,01	160,73	53%	4,7	159,99	0,75
2020	468,24	178,00	43%	3,7	144,21	0,53
2020 (sem AE*)	387,76	138,09	56%	4,9	183,01	0,89
Contribuição do AE	80	40	-13,7	-1,185	-38,80	-0,361

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Região Norte - Crianças de 0 a 17 anos

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	572,03	204,60	50%	2,9	148,45	0,44
2017	584,86	204,31	48%	2,8	149,18	0,42
2018	620,51	197,20	48%	2,7	155,80	0,42
2019	597,78	195,74	49%	2,8	157,38	0,44
2020	651,50	209,67	40%	2,2	145,10	0,32
2020 (sem AE*)	581,57	180,56	51%	2,9	174,30	0,50
Contribuição do AE	70	29	-11,1	-0,624	-29,20	-0,174

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Região Nordeste - Crianças de 0 a 17 anos

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	540,29	195,39	53%	8,7	157,00	1,36
2017	541,92	188,71	53%	8,6	163,61	1,41
2018	557,10	184,83	52%	8,4	166,93	1,40
2019	569,62	185,91	52%	8,2	166,14	1,37
2020	610,65	200,60	44%	6,9	153,09	1,05
2020 (sem AE*)	529,61	158,26	57%	9,0	194,79	1,75
Contribuição do AE	81	42	-13,3	-2,089	-41,69	-0,693

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Região Sudeste - Crianças de 0 a 17 anos

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1124,47	215,01	20%	4,2	138,92	0,58
2017	1080,09	219,32	21%	4,4	137,43	0,60
2018	1156,02	215,54	20%	4,1	143,15	0,59
2019	1195,12	223,09	21%	4,3	137,55	0,60
2020	1182,15	218,48	19%	3,9	147,64	0,58
2020 (sem AE*)	1132,21	192,84	26%	5,3	167,25	0,89
Contribuição do AE	50	26	-6,7	-1,394	-19,61	-0,310

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Região Sul - Crianças de 0 a 17 anos

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1100,17	237,56	17%	1,2	131,59	0,16
2017	1144,13	234,30	16%	1,2	136,00	0,16
2018	1146,57	231,31	17%	1,2	143,74	0,17
2019	1220,38	231,35	15%	1,1	136,13	0,15
2020	1176,43	227,36	15%	1,1	141,50	0,15
2020 (sem AE*)	1138,36	203,18	19%	1,3	166,31	0,22
Contribuição do AE	38	24	-3,8	-0,268	-24,81	-0,071

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Pobreza monetária com e sem rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial (AE)

Região Centro-Oeste - Crianças de 0 a 17 anos

Ano	Renda domiciliar per capita	Renda domiciliar per capita dos pobres	Percentual de pobres (%)	Número de pobres (milhões)	Hiato médio de renda (R\$)	Hiato total de renda (bilhões R\$)
2016	1049,47	204,66	15%	0,7	104,33	0,07
2017	1093,89	192,15	15%	0,7	116,29	0,08
2018	1119,12	192,13	14%	0,6	116,19	0,07
2019	1119,40	182,33	13%	0,6	124,89	0,07
2020	1095,93	195,30	14%	0,6	113,00	0,07
2020 (sem AE*)	1049,52	176,19	19%	0,8	131,45	0,11
Contribuição do AE	46	19	-5,4	-0,231	-18,44	-0,042

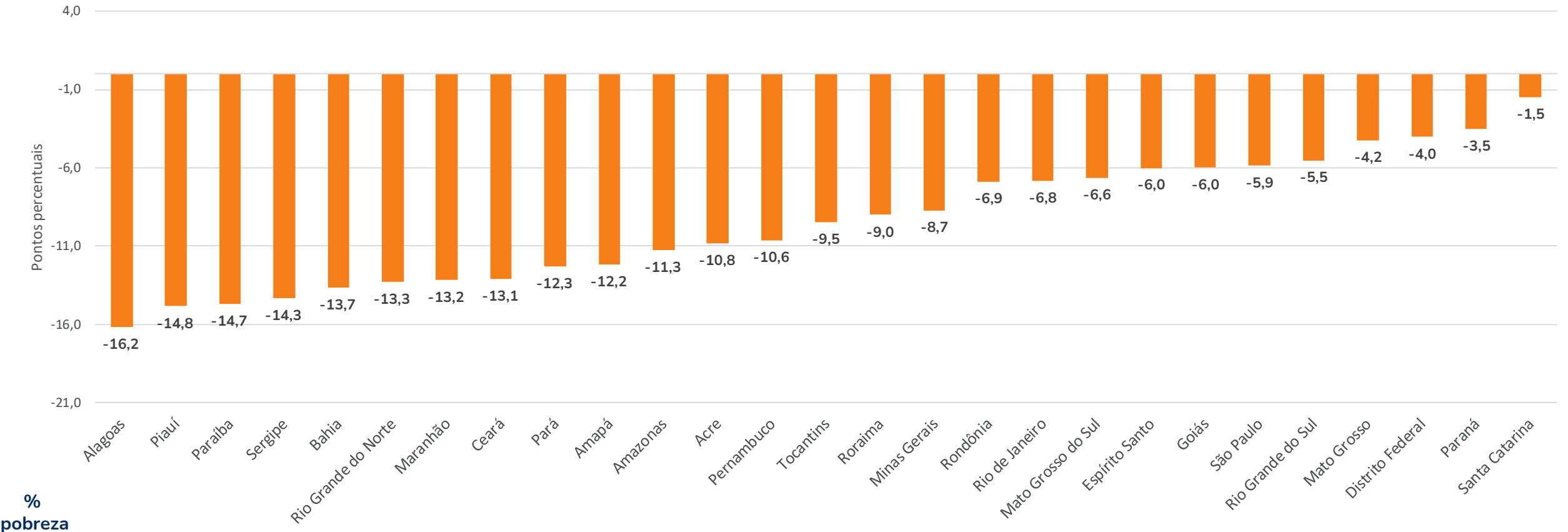
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Visita 1, 2016 a 2019, Visita 5, 2020).

*Para representar os rendimentos provenientes do Auxílio Emergencial, a estimativa considerou a exclusão de 90% dos rendimentos de outros programas sociais declarados na pesquisa. A proposta metodológica foi definida a partir da análise das série histórica dos outros rendimentos declarados na pesquisa entre 2016 e 2020.

Valores a preços médios de 2020, deflacionados pelo IPCA.

Como teria evoluído a pobreza entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos no Brasil na ausência do Auxílio Emergencial?

Variação na incidência da pobreza em 2020 devido ao auxílio emergencial



%
pobreza

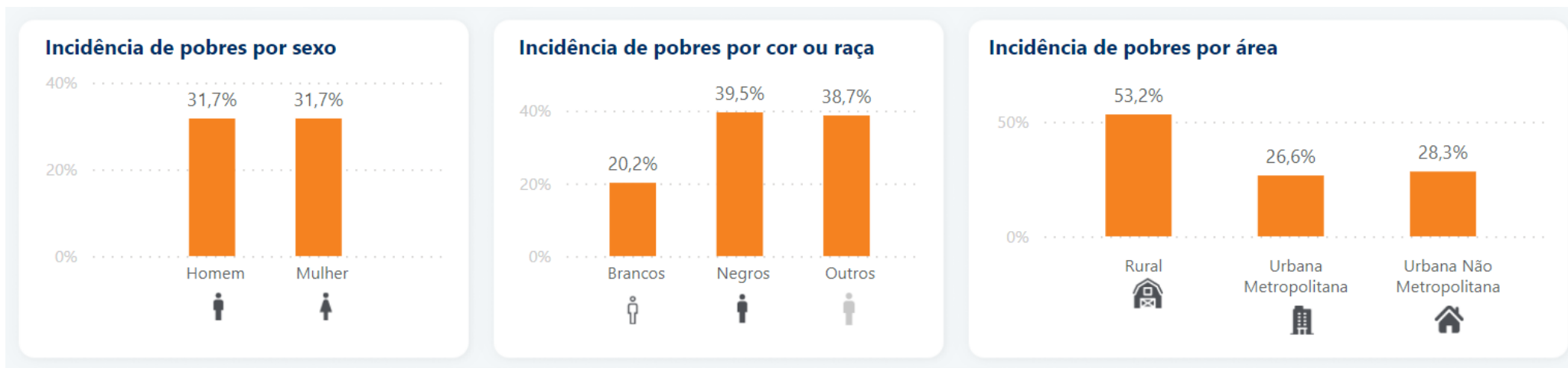
2019	57,7%	51,1%	52,3%	53,3%	50,3%	46,2%	59,5%	47,0%	49,7%	49,4%	57,6%	52,5%	54,9%	40,9%	45,3%	16,1%	27,8%	29,1%	12,3%	15,8%	14,3%	20,9%	17,7%	11,0%	14,3%	16,3%	9,0%
2020	45,7%	42,5%	42,9%	36,7%	42,2%	37,0%	49,7%	38,8%	36,7%	45,0%	50,8%	43,4%	50,0%	34,7%	42,9%	12,3%	22,8%	28,4%	12,5%	13,6%	14,8%	19,0%	17,3%	13,4%	14,4%	16,1%	9,4%
2020 sem AE*	61,9%	57,3%	57,5%	51,0%	55,8%	50,3%	62,9%	51,9%	49,0%	57,1%	62,1%	54,2%	60,6%	44,2%	52,0%	21,0%	29,7%	35,2%	19,2%	19,6%	20,7%	24,9%	22,8%	17,7%	18,5%	19,7%	10,9%

*excluindo 90% dos rendimentos de outros programas sociais.

Como evoluiu a pobreza monetária entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos por sexo, cor ou raça e local de residência?

- Crianças e adolescentes negras foram as que apresentaram a maior redução na incidência da pobreza, passando de 39,5% para 33,8% entre 2019 e 2020;
- Enquanto o hiato médio da renda para crianças e adolescentes brancas se manteve praticamente sem variação, entre as negras houve redução em 5%, passando de R\$157,80 para R\$149,49;
- Em relação à área de residência, o hiato médio da renda aumentou 2% entre residentes em área urbana metropolitana e reduziu em 10% entre os residentes em área rural;
- Ao olhar para os recortes de sexo, cor ou raça e área de residência juntos, meninas negras residentes em áreas rurais apresentaram a maior redução na incidência da pobreza, 12 pp, seguidas por meninos brancos residentes em áreas rurais, com redução de 11 pp;
- Em relação às regiões, o Centro-Oeste apresentou a menor redução percentual no hiato médio da renda, de 10%, e foi seguida pelas regiões Norte e Nordeste, com redução de 8%;
- As regiões Sul e Sudeste apresentaram elevação de 4% e 7% no hiato médio da renda, respectivamente.

Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

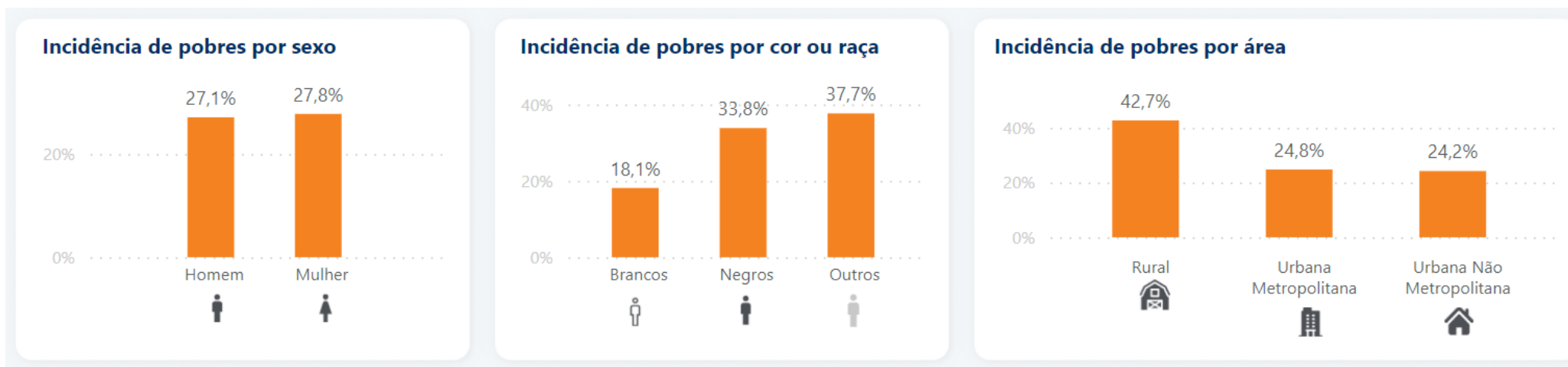


Redução em pontos percentuais

-4,6 -3,9

-2,1 -5,7 -1,0

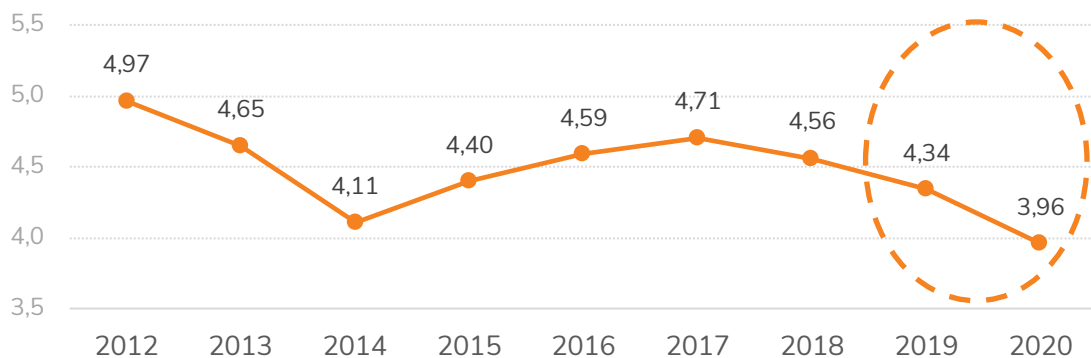
-10,5 -1,8 -4,1



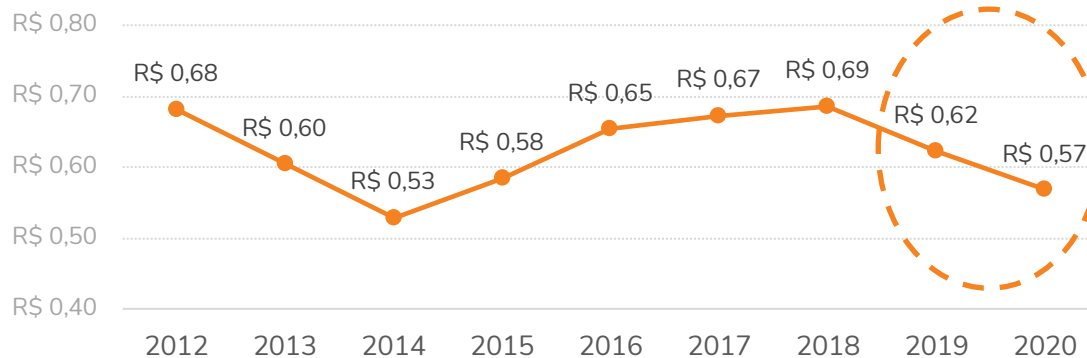
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por cor ou raça?

Entre brancos

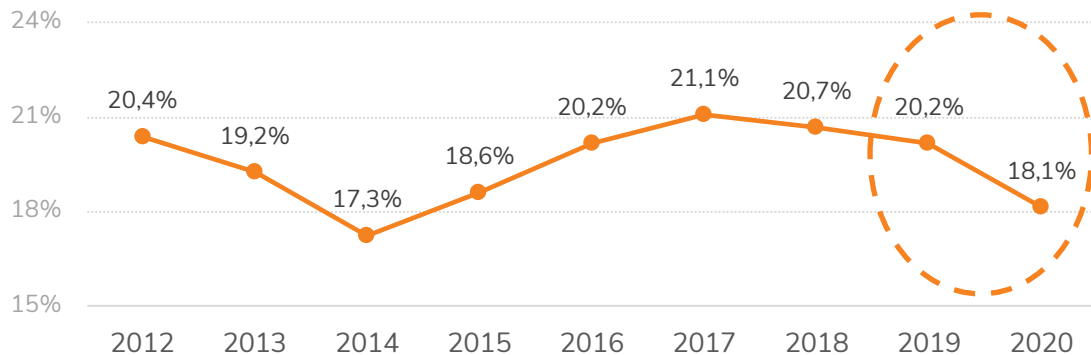
Número de pobres (milhões de pessoas)



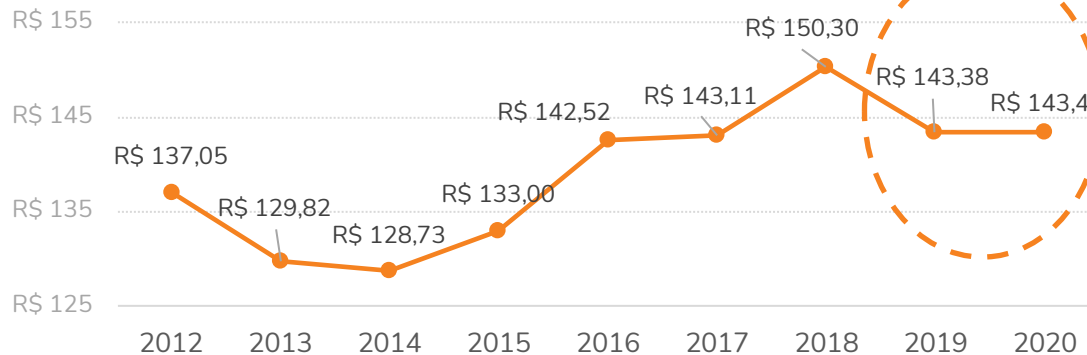
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



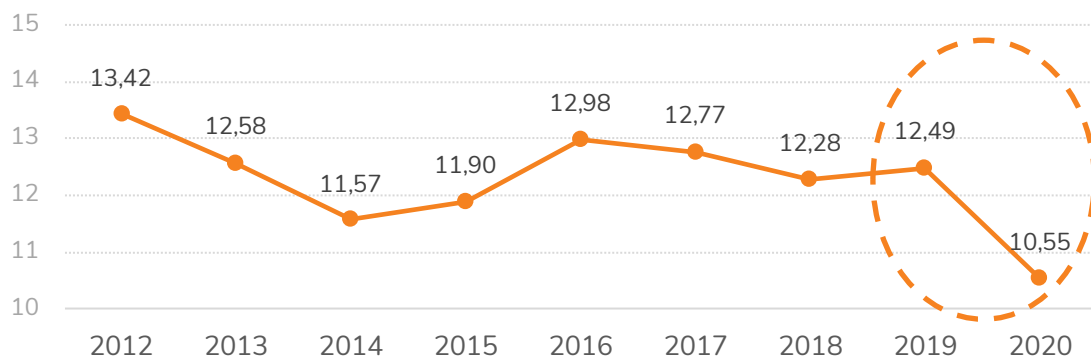
Hiato médio da renda



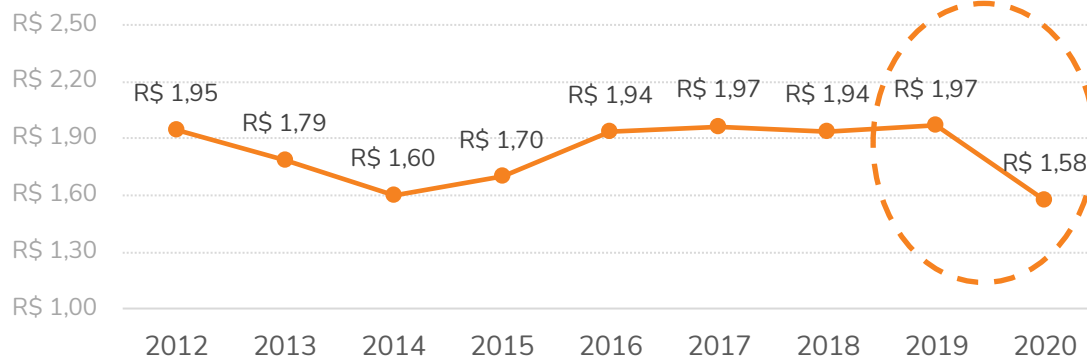
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por cor ou raça?

Entre negros

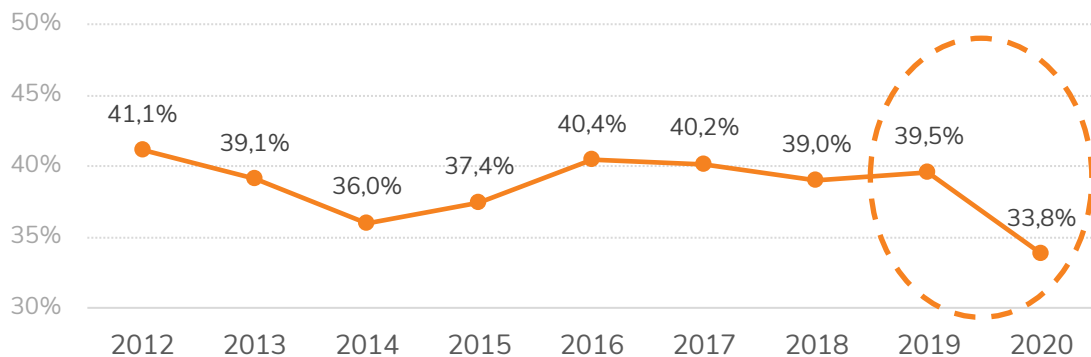
Número de pobres (milhões de pessoas)



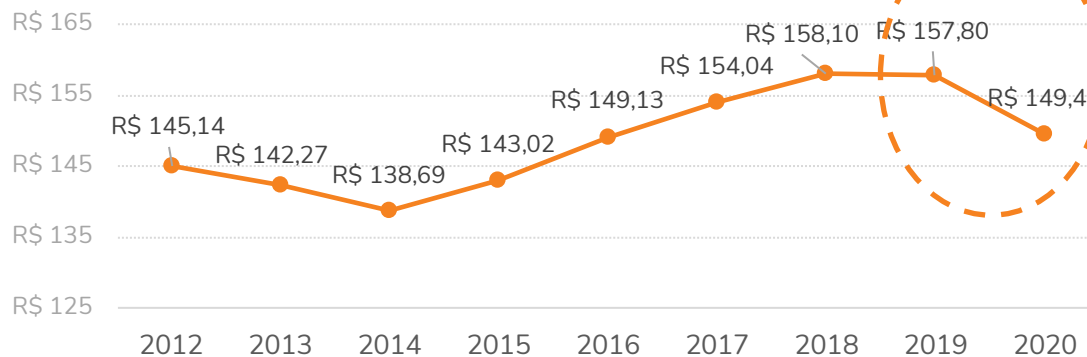
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



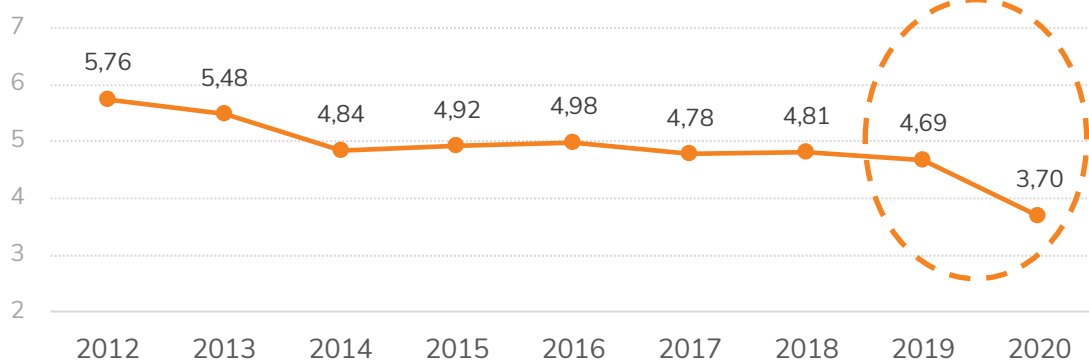
Hiato médio da renda



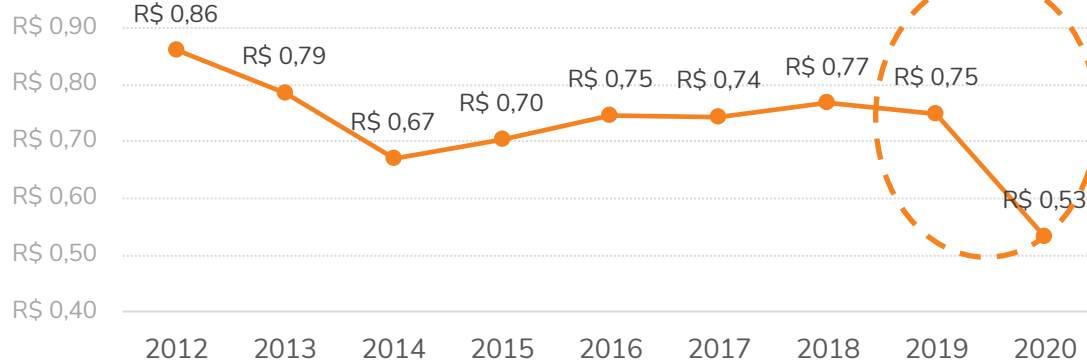
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por local de residência?

Entre residentes na área rural

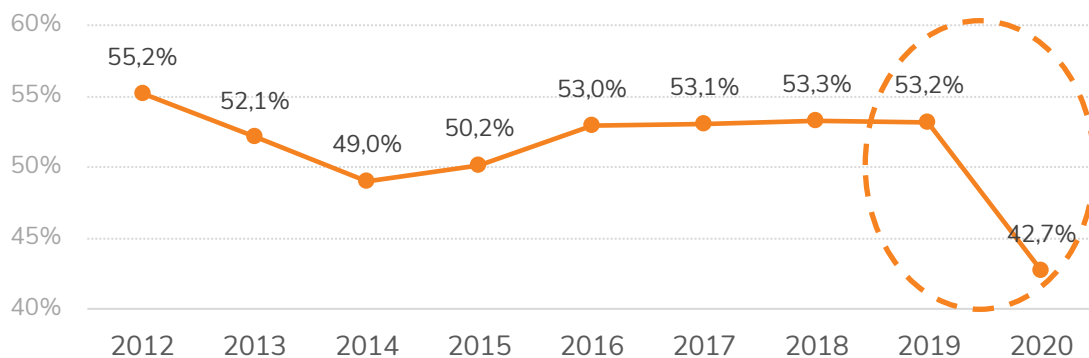
Número de pobres (milhões de pessoas)



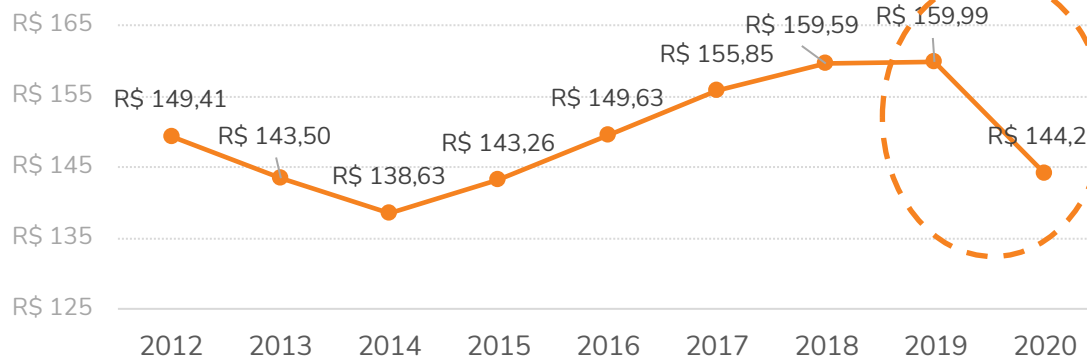
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



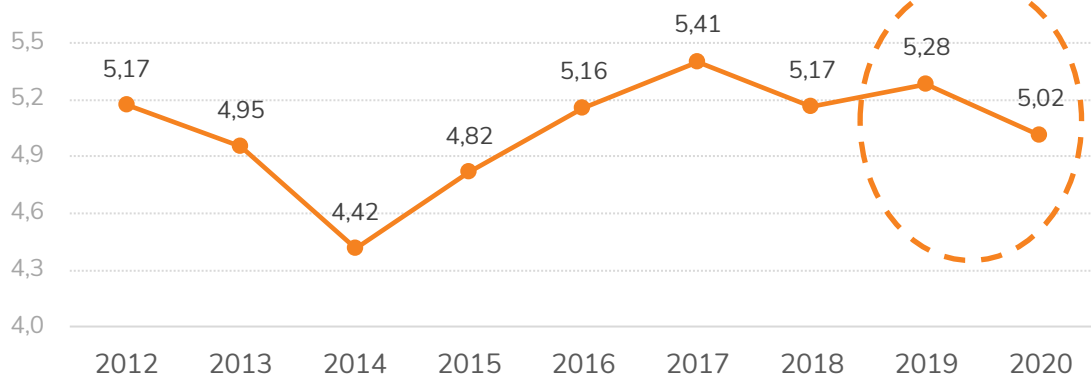
Hiato médio da renda



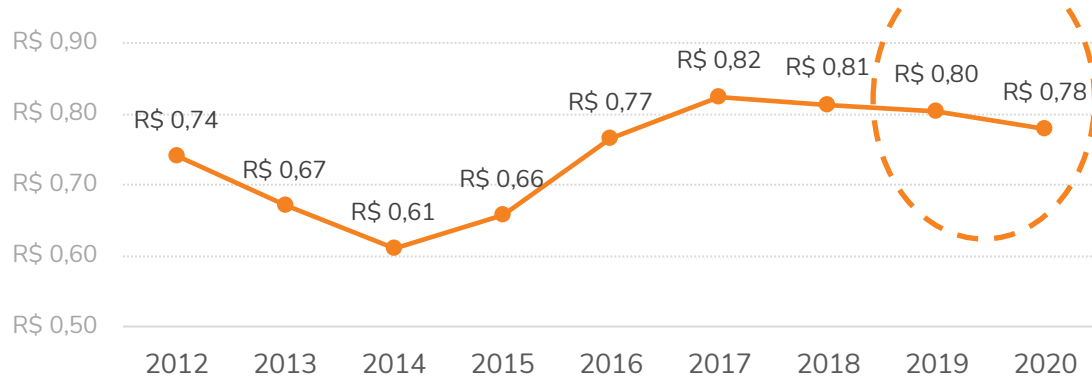
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por local de residência?

Entre residentes na área urbana metropolitana

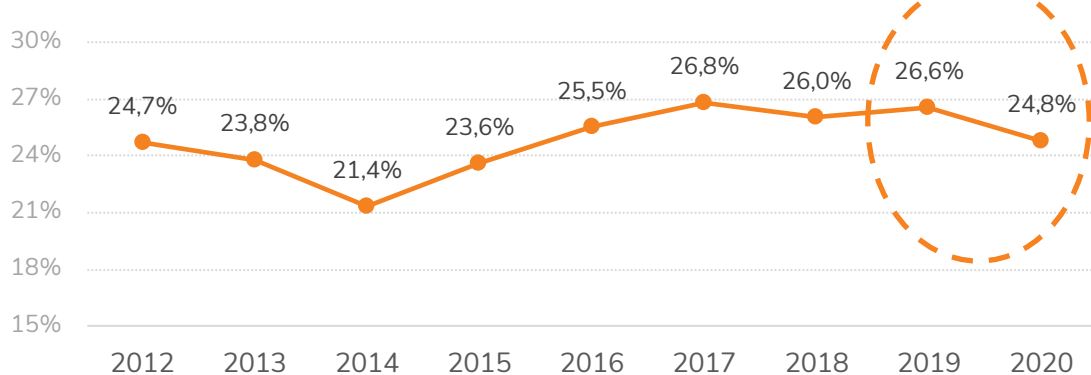
Número de pobres (milhões de pessoas)



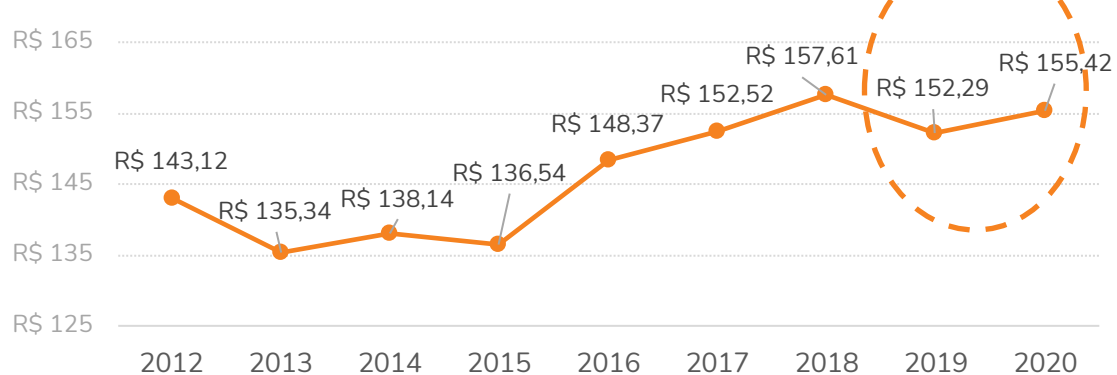
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



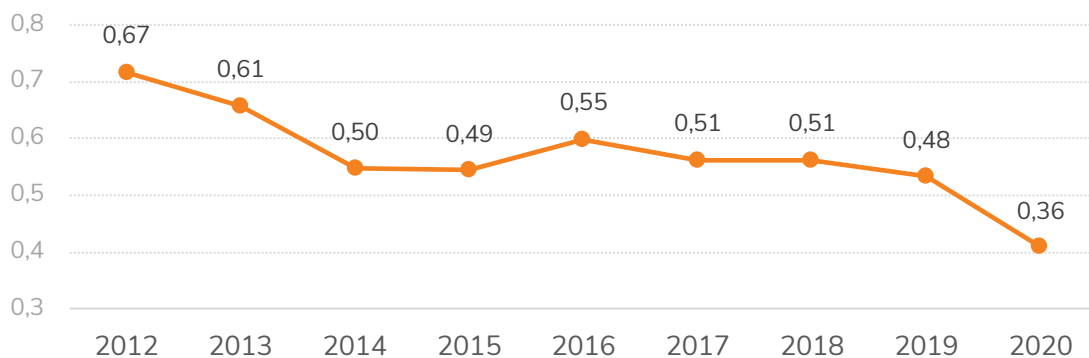
Hiato médio da renda



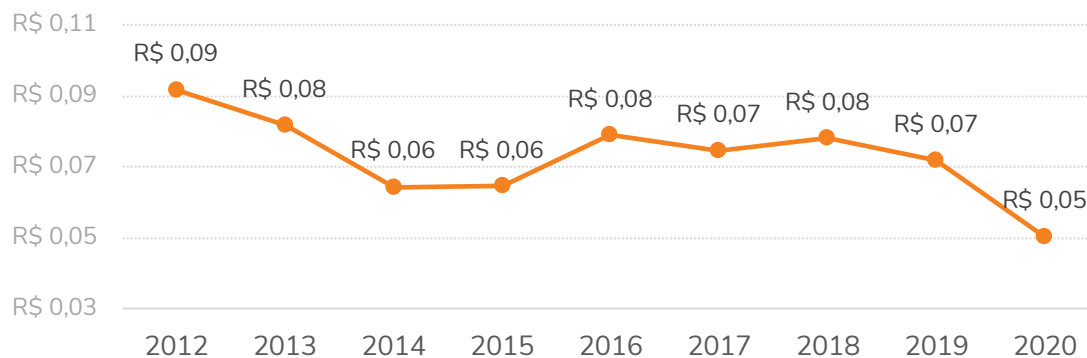
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre homens brancos residentes na área rural

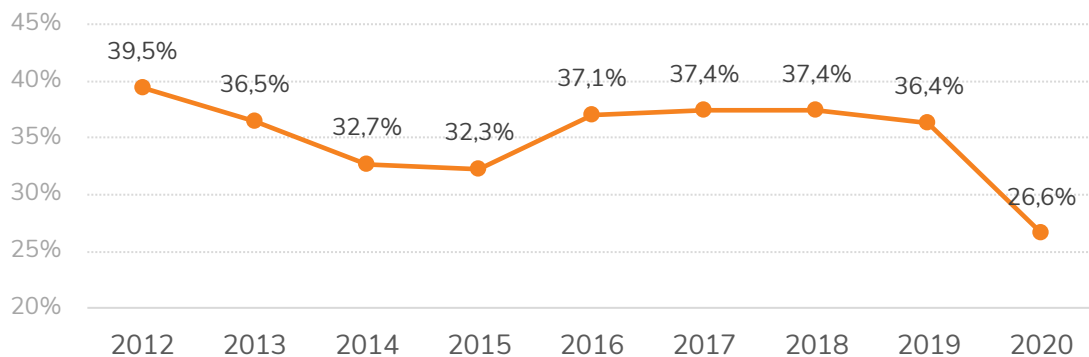
Número de pobres (milhões de pessoas)



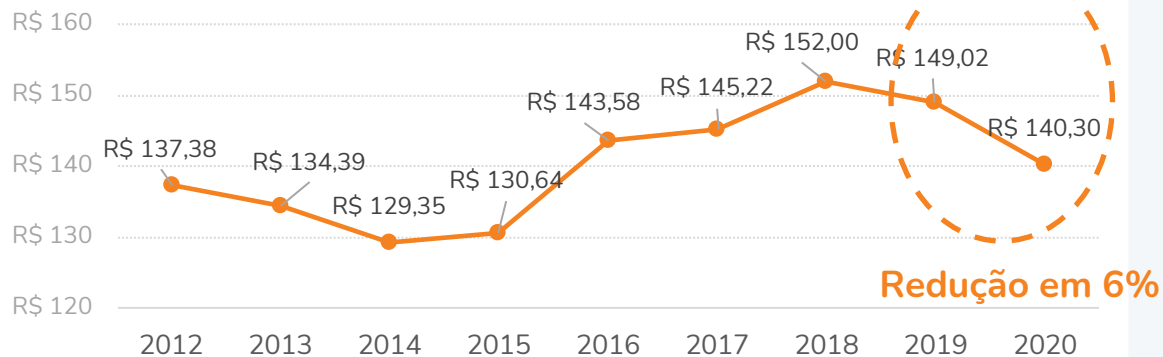
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



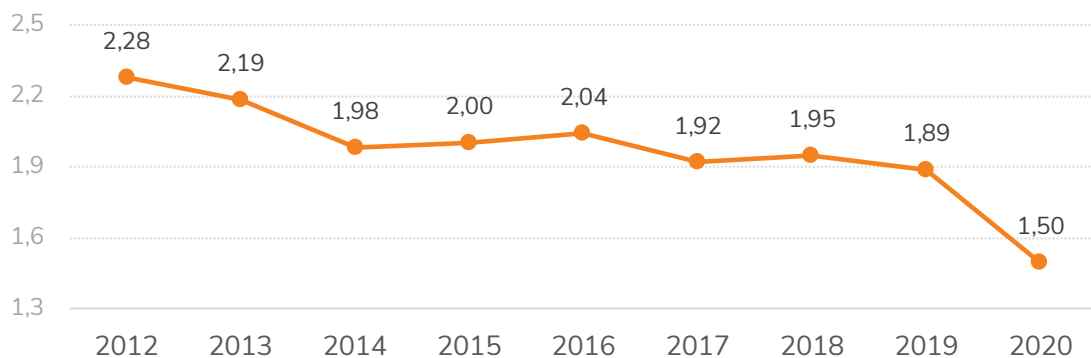
Hiato médio da renda



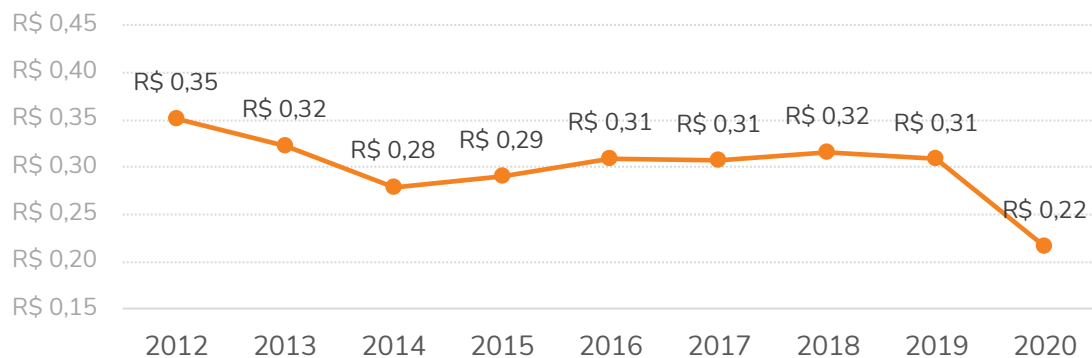
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre homens negros residentes na área rural

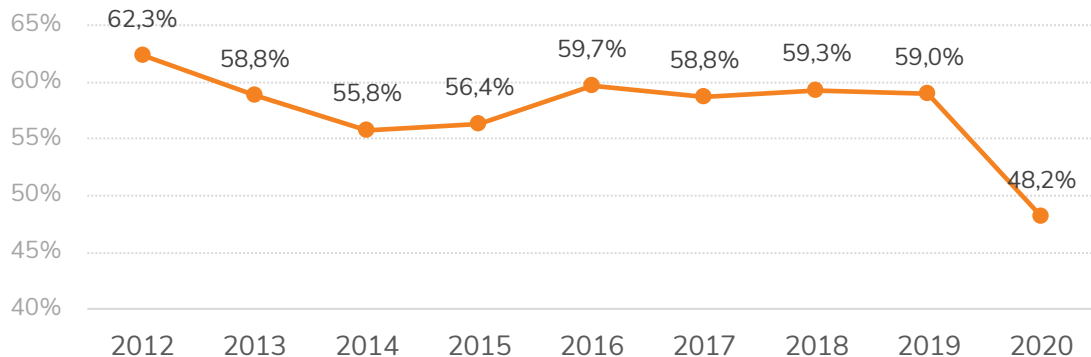
Número de pobres (milhões de pessoas)



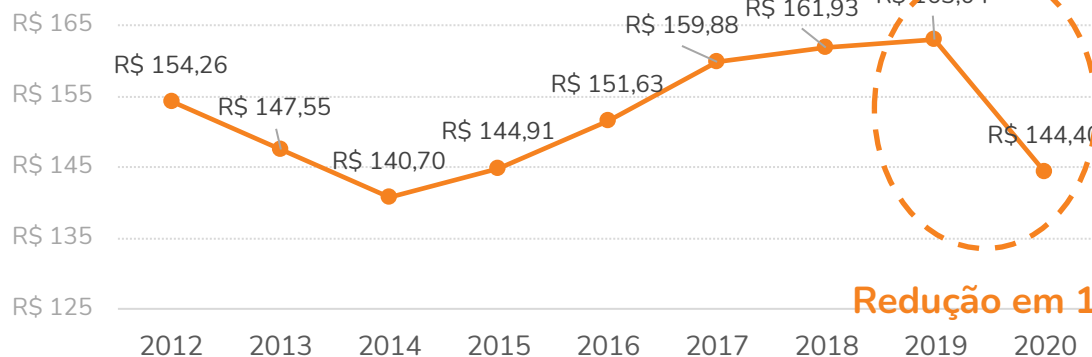
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



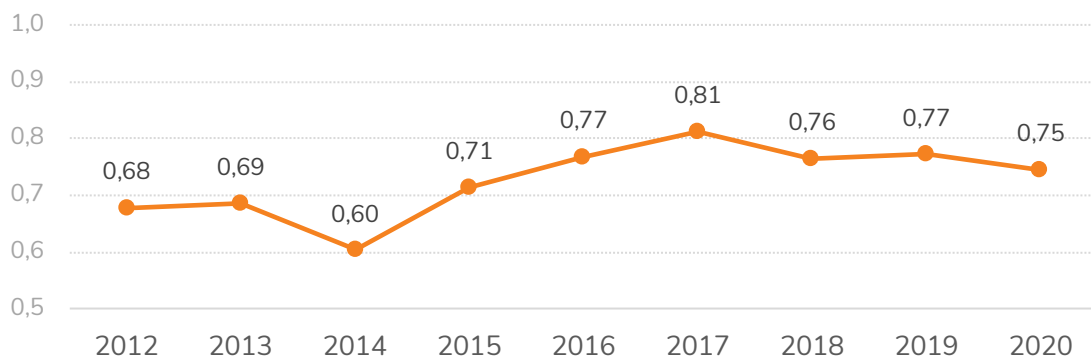
Hiato médio da renda



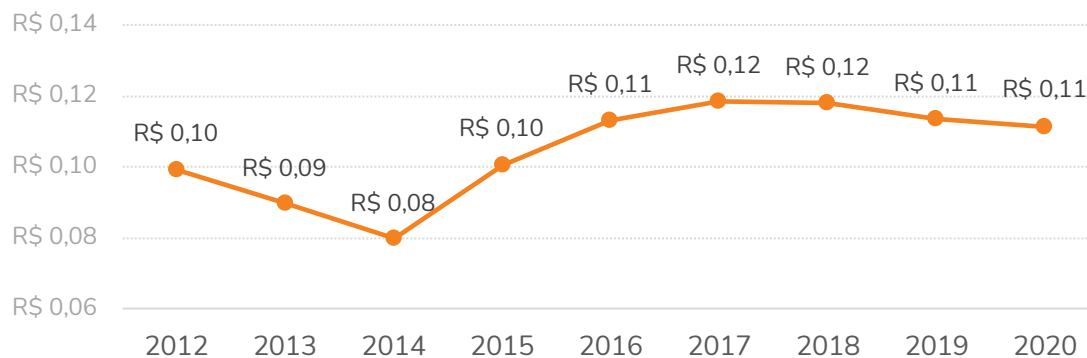
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre homens brancos residentes na urbana metropolitana

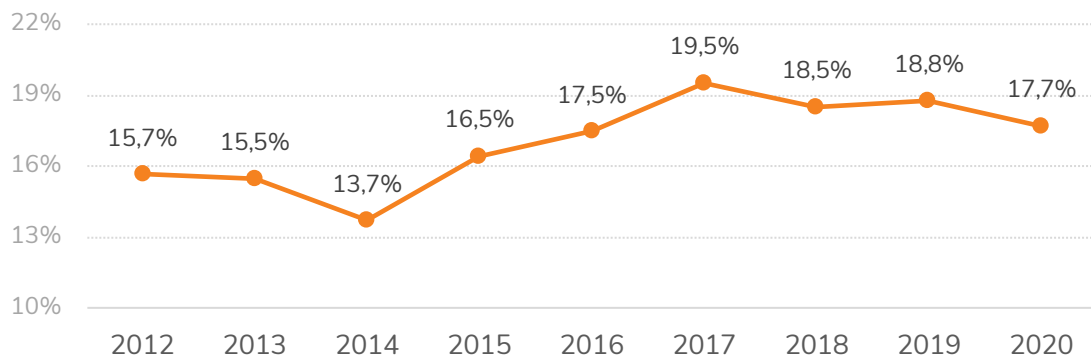
Número de pobres (milhões de pessoas)



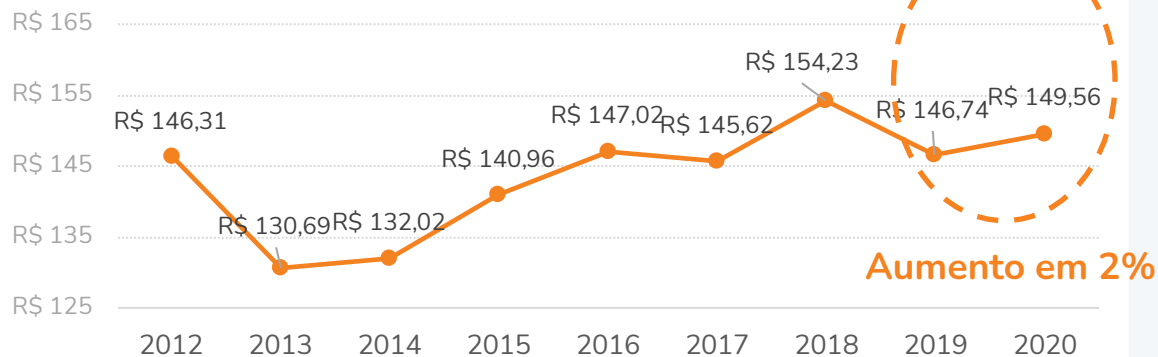
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



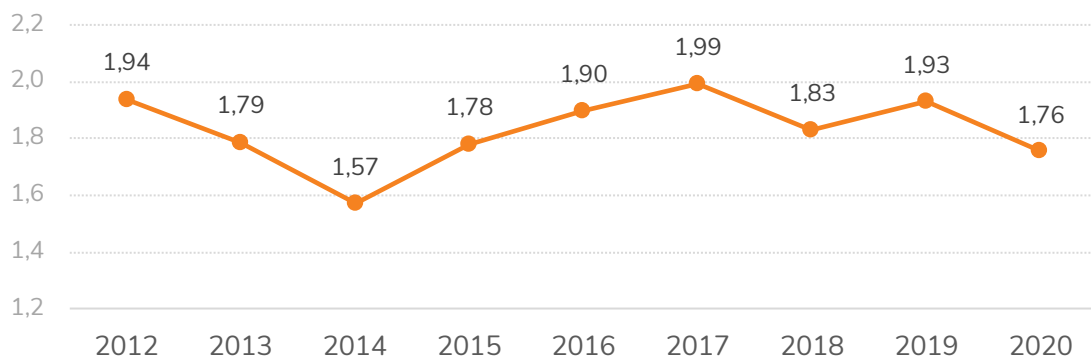
Hiato médio da renda



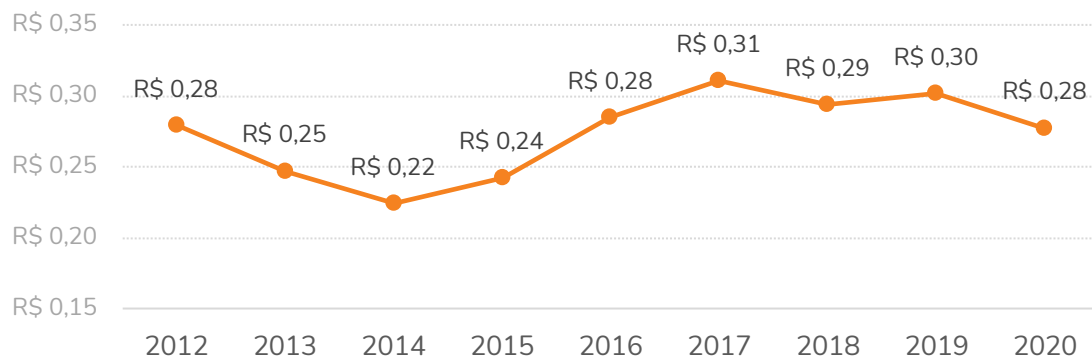
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre homens negros residentes na urbana metropolitana

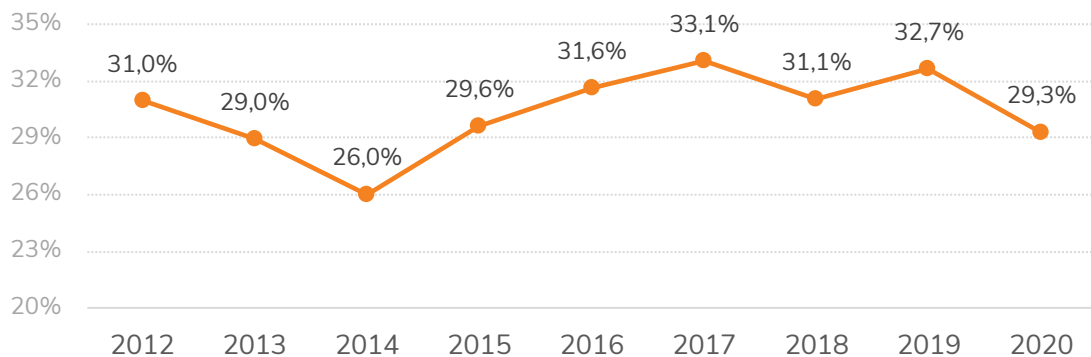
Número de pobres (milhões de pessoas)



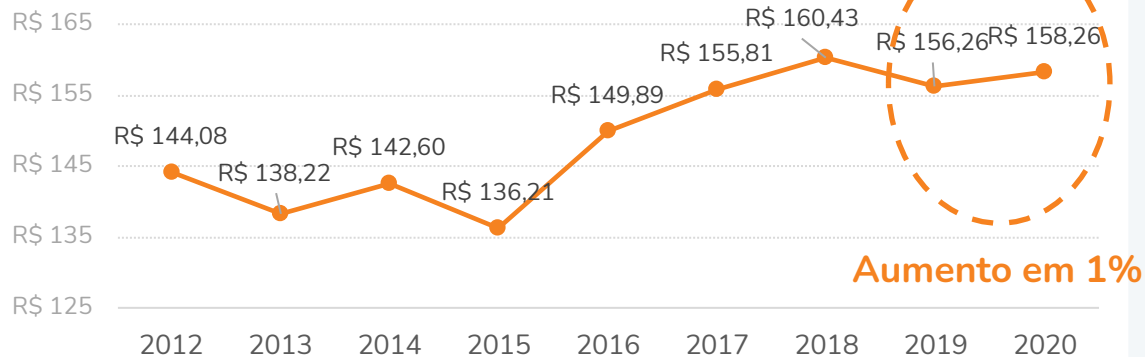
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



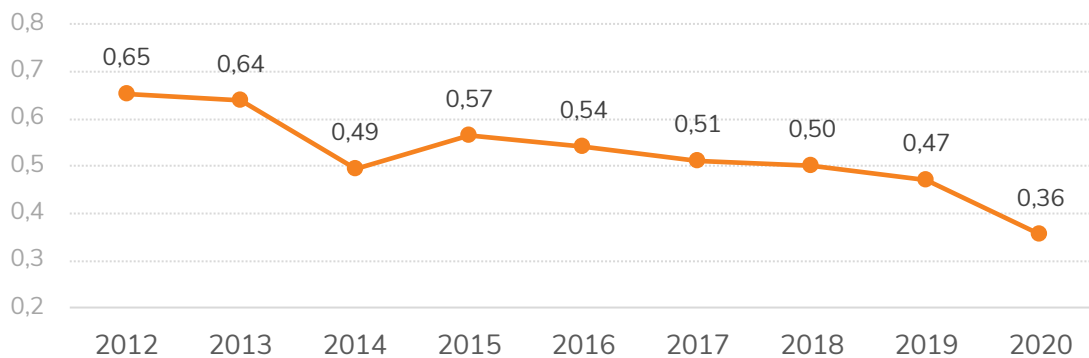
Hiato médio da renda



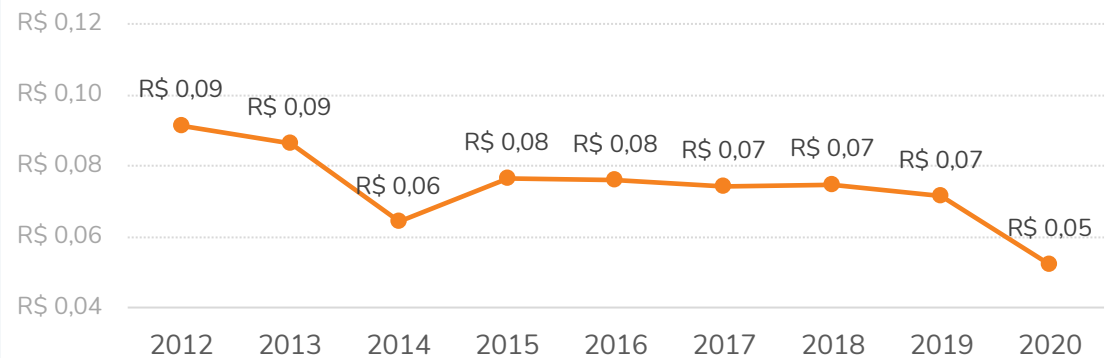
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre mulheres brancas residentes na área rural

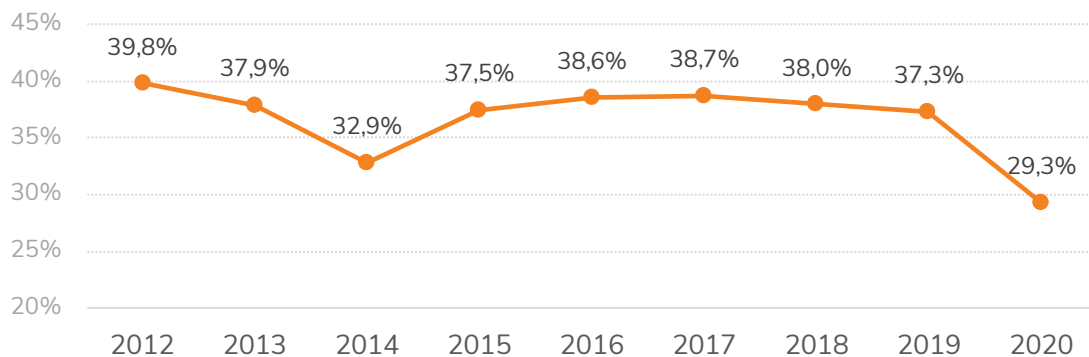
Número de pobres (milhões de pessoas)



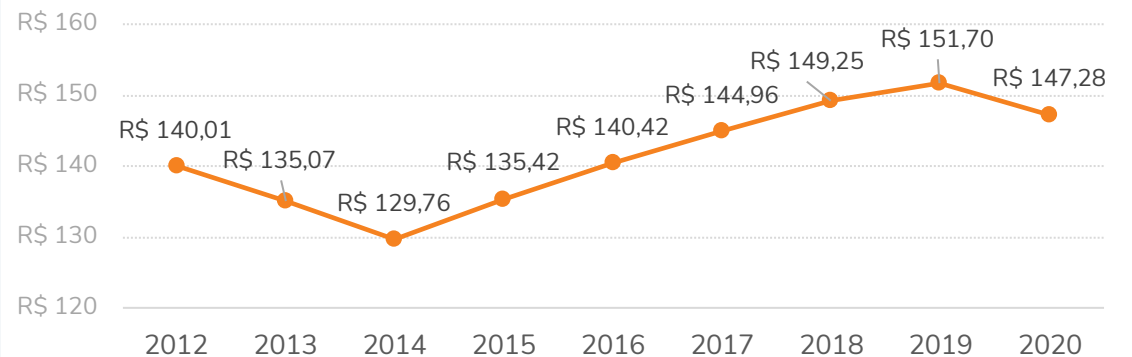
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



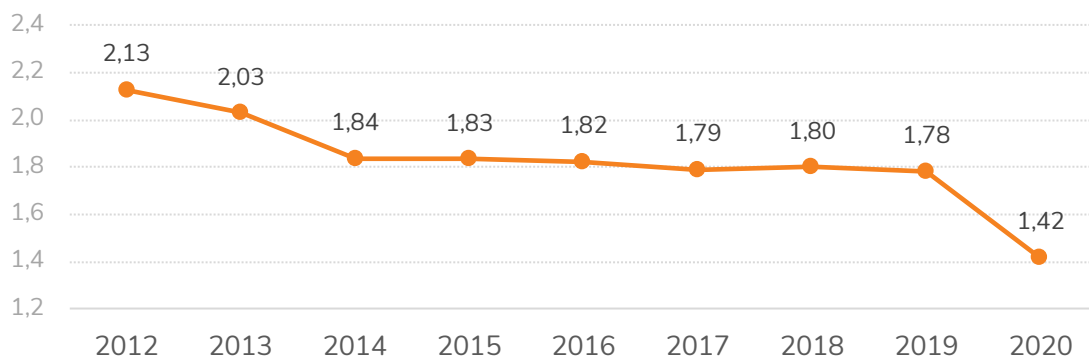
Hiato médio da renda



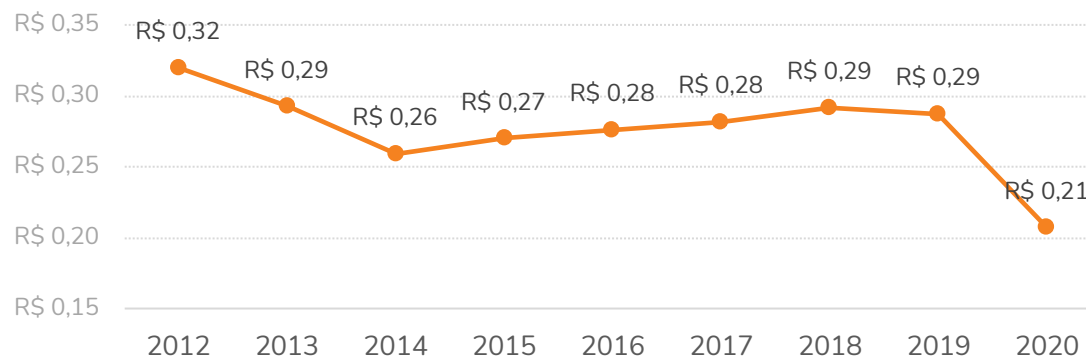
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre mulheres negras residentes na área rural

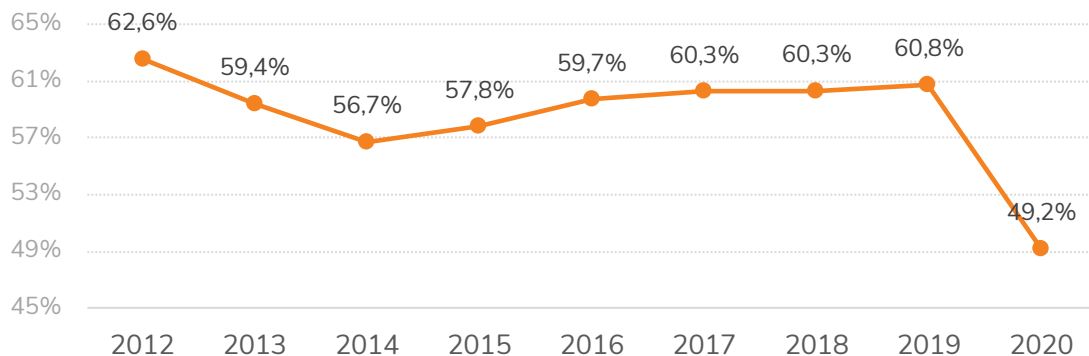
Número de pobres (milhões de pessoas)



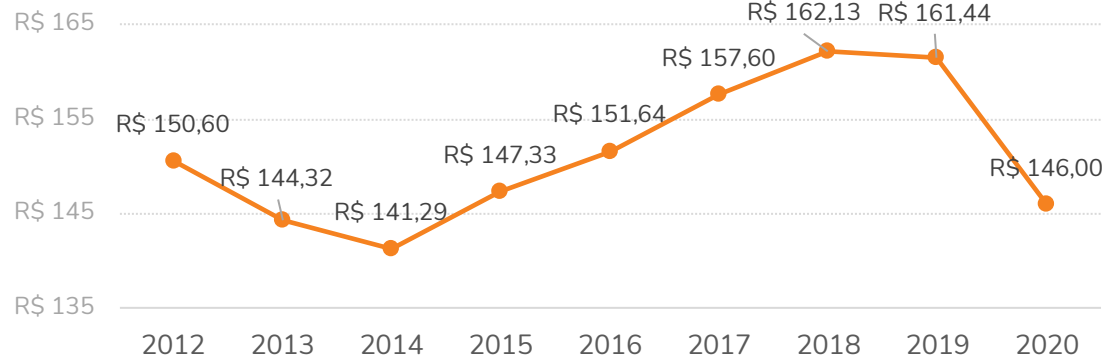
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



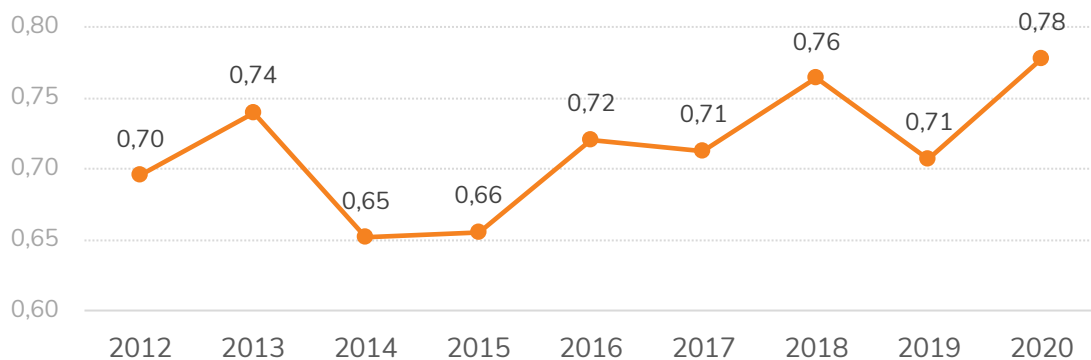
Hiato médio da renda



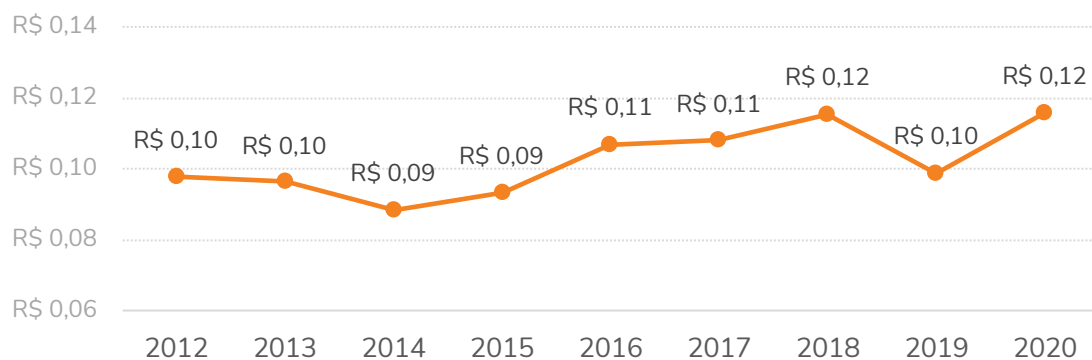
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre mulheres brancas residentes na urbana metropolitana

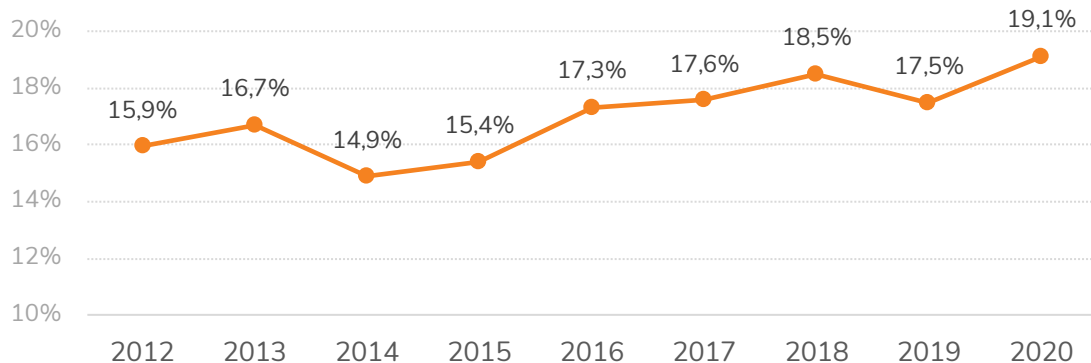
Número de pobres (milhões de pessoas)



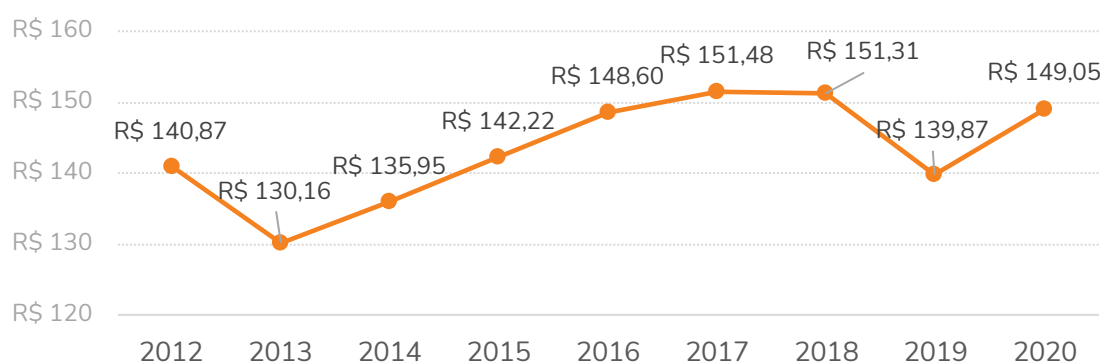
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



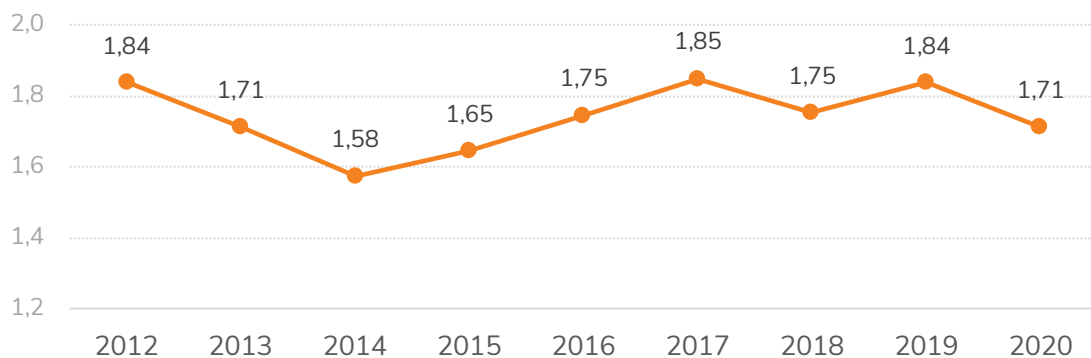
Hiato médio da renda



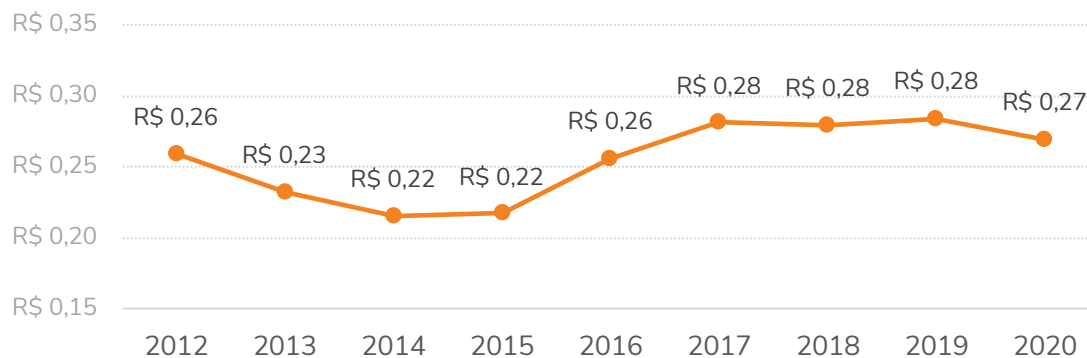
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por sexo, cor ou raça e local de residência?

Entre mulheres negras residentes na área urbana metropolitana

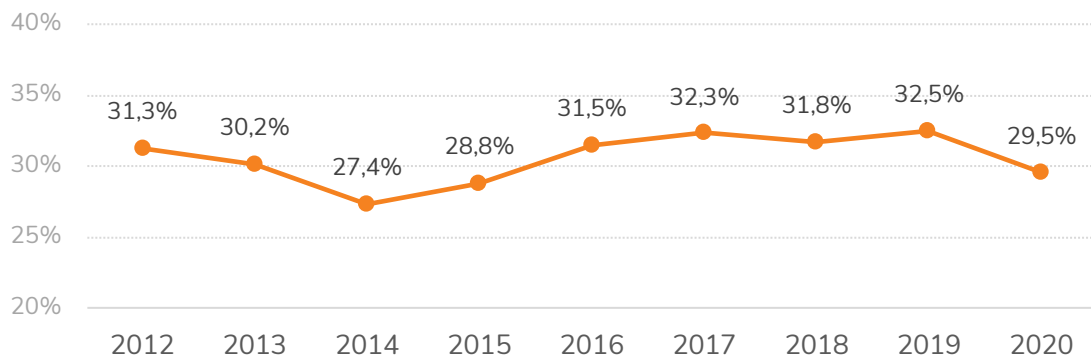
Número de pobres (milhões de pessoas)



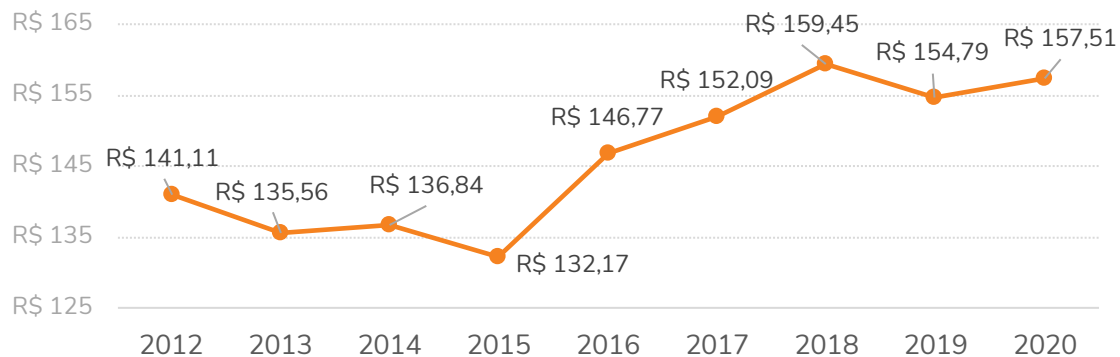
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



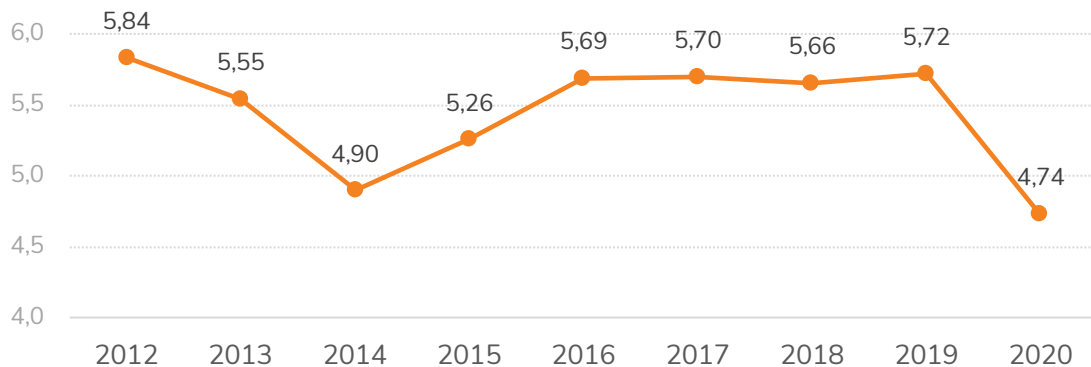
Hiato médio da renda



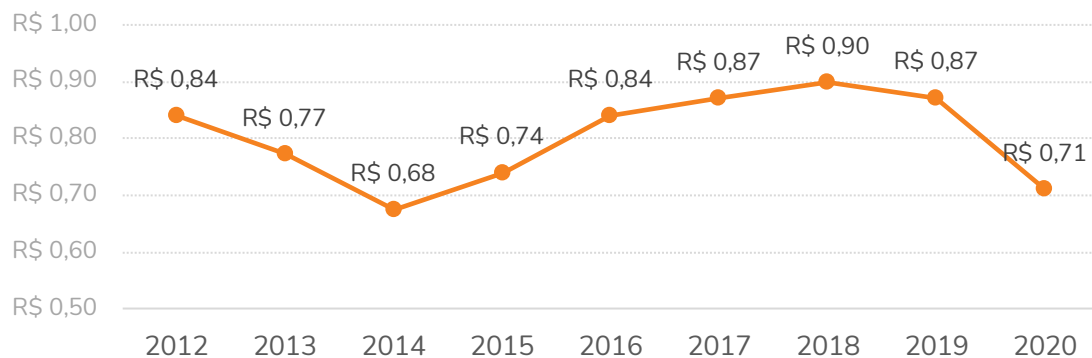
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por faixa etária?

Entre crianças de 0 a 5 anos

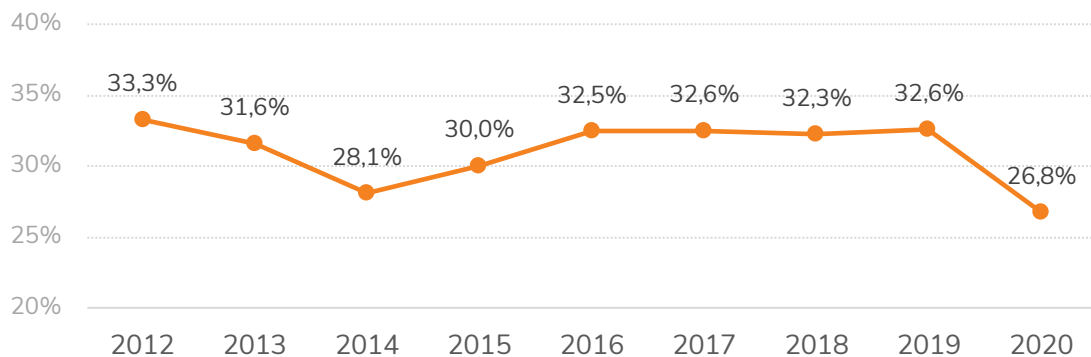
Número de pobres (milhões de pessoas)



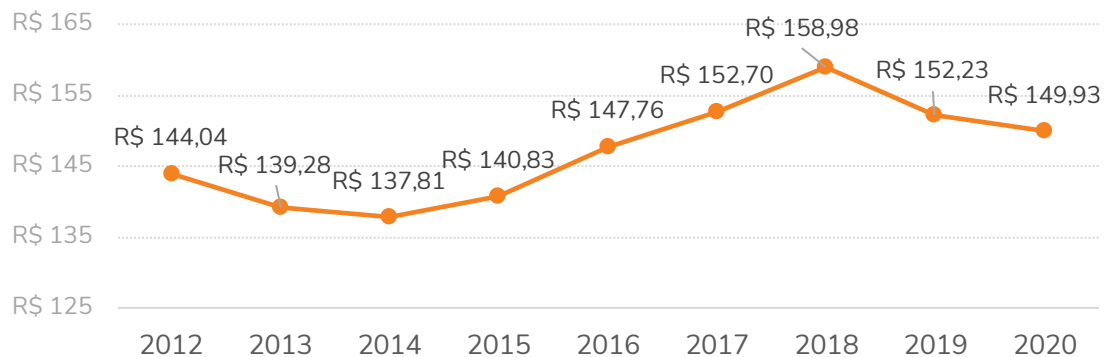
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



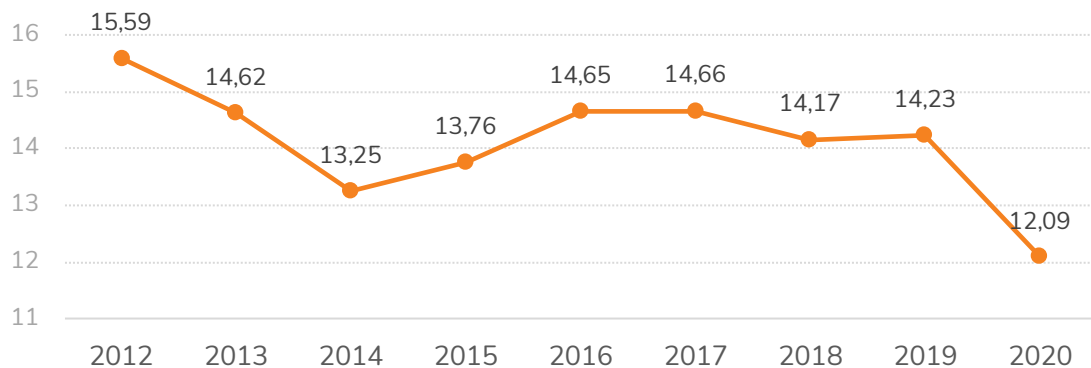
Hiato médio da renda



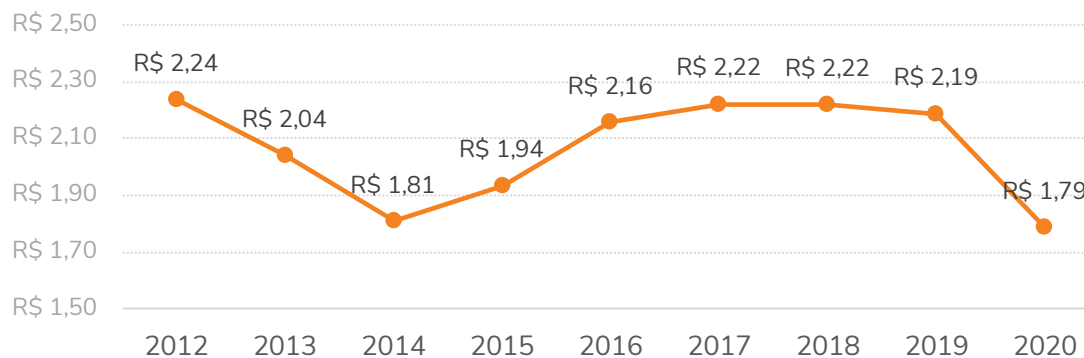
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por faixa etária?

Entre crianças de 0 a 14 anos

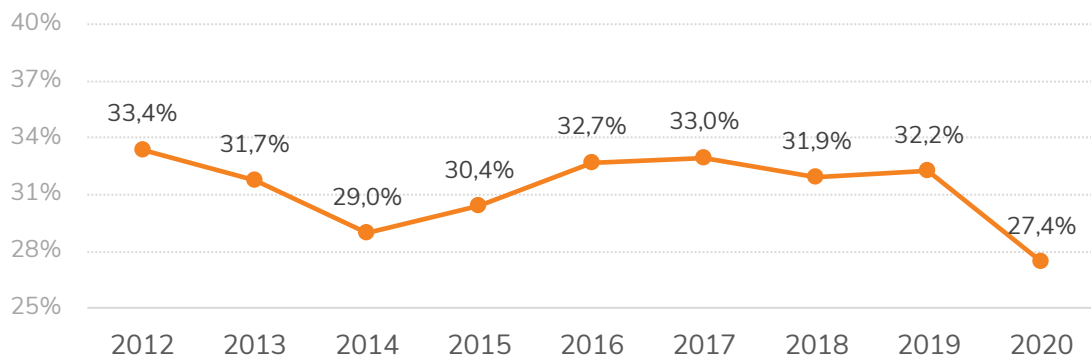
Número de pobres (milhões de pessoas)



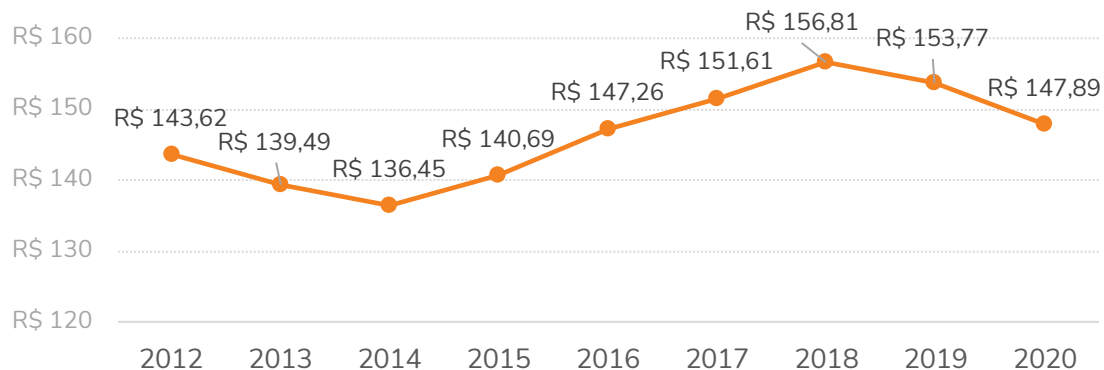
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



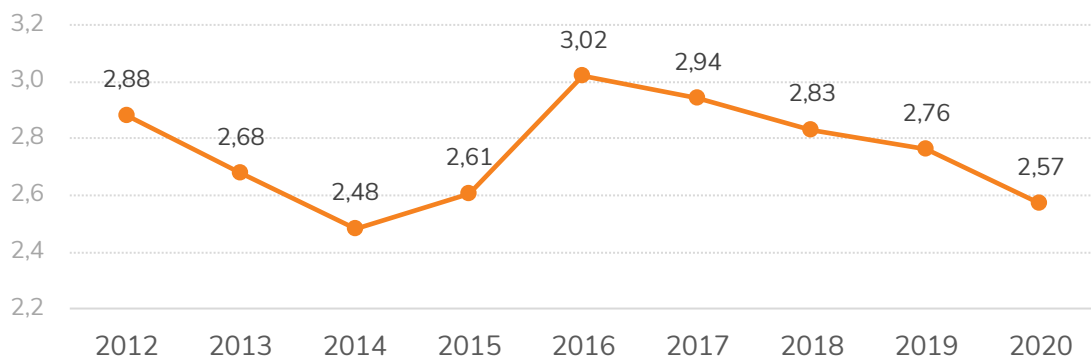
Hiato médio da renda



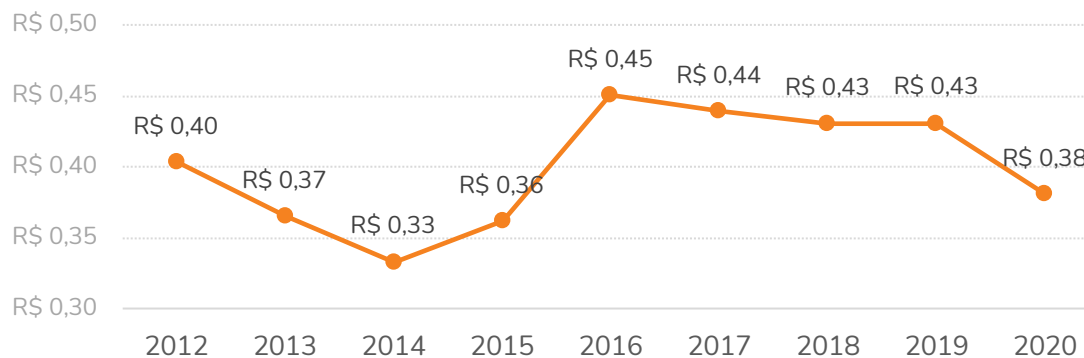
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por faixa etária?

Entre adolescentes de 15 a 17 anos

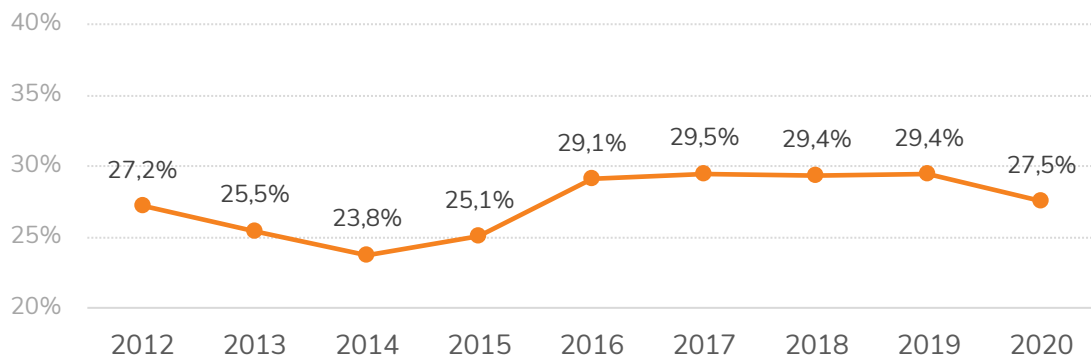
Número de pobres (milhões de pessoas)



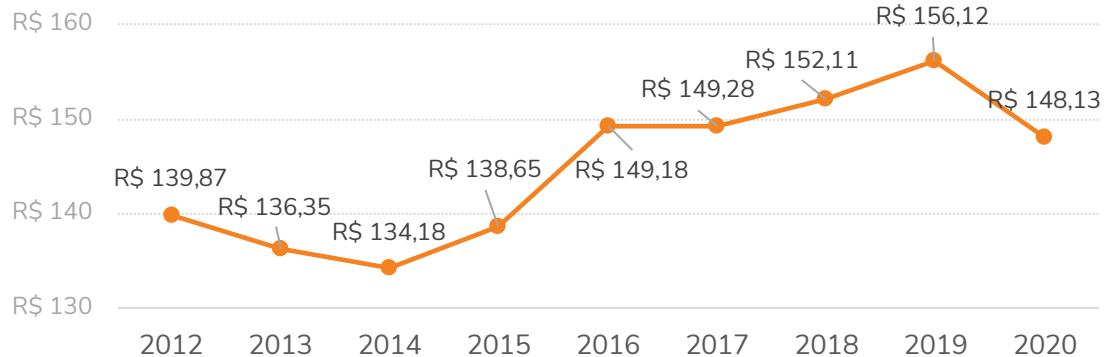
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



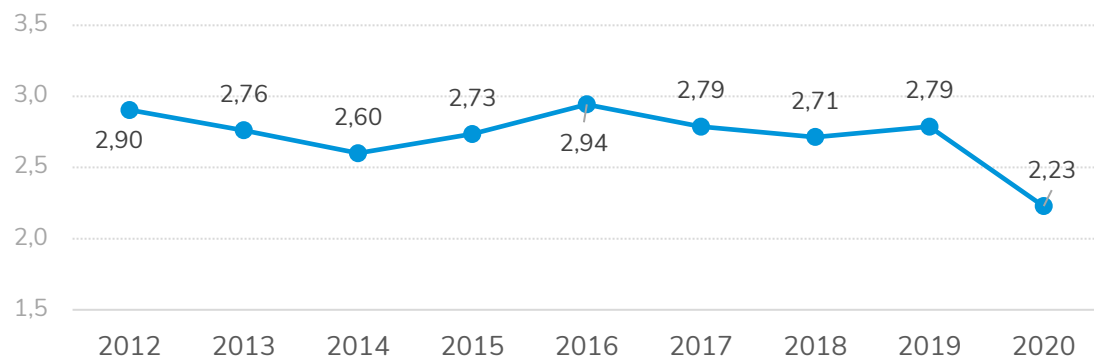
Hiato médio da renda



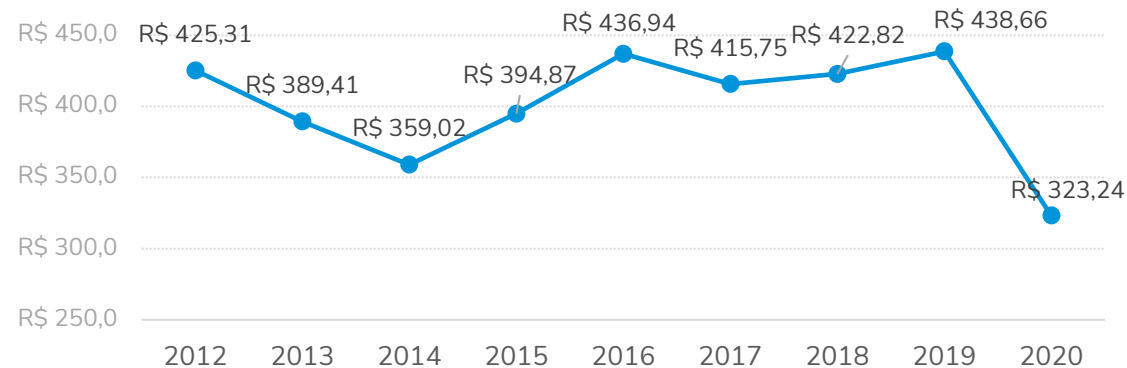
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por região?

Norte

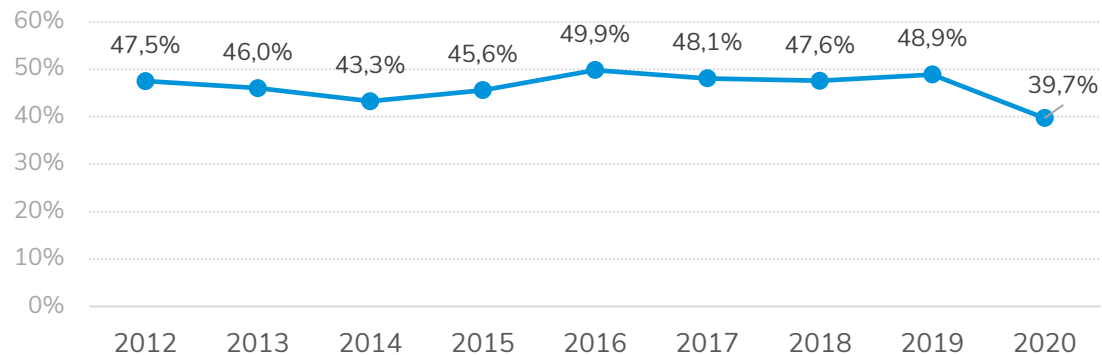
Número de pobres (milhões de pessoas)



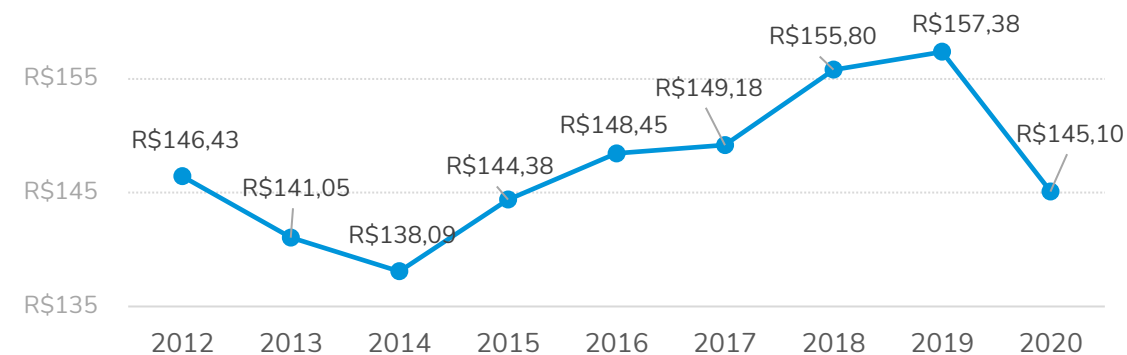
Hiato total da renda (milhões de R\$)



Percentual de pobres



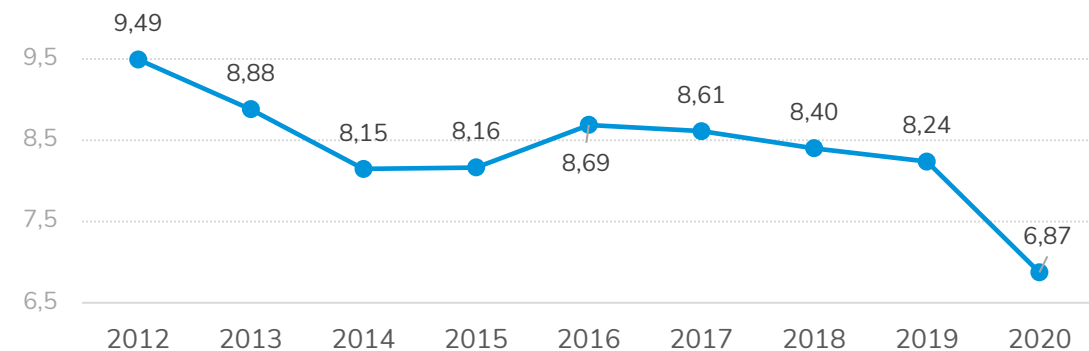
Hiato médio da renda



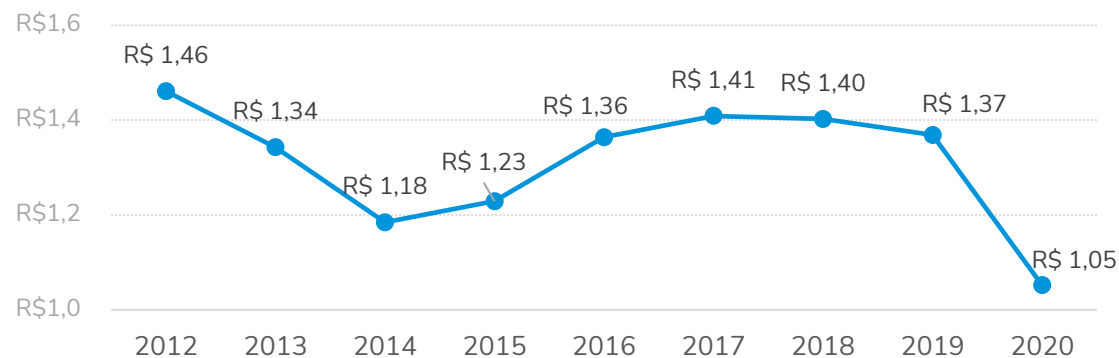
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por região?

Nordeste

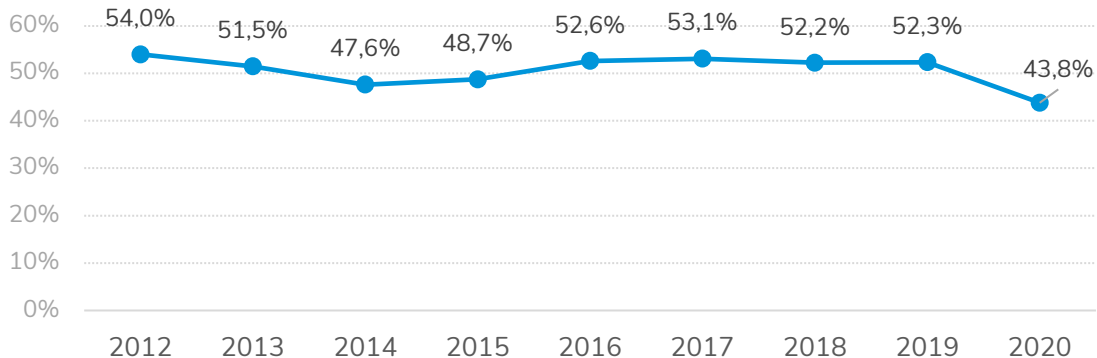
Número de pobres (milhões de pessoas)



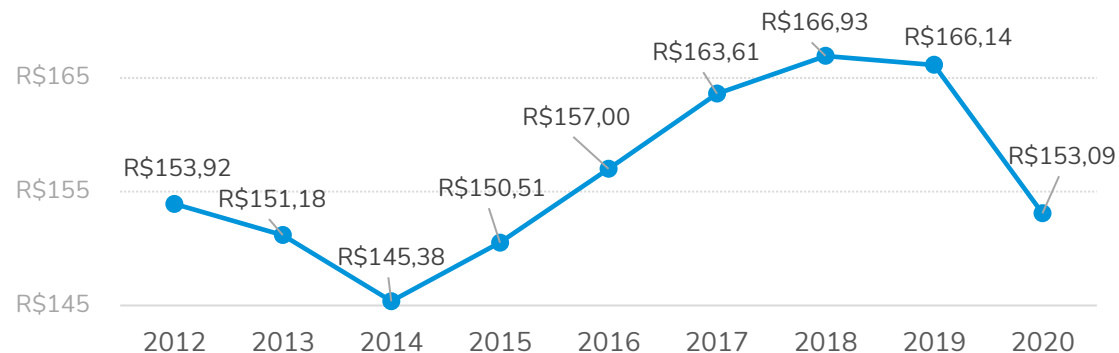
Hiato total da renda (bilhões de R\$)



Percentual de pobres



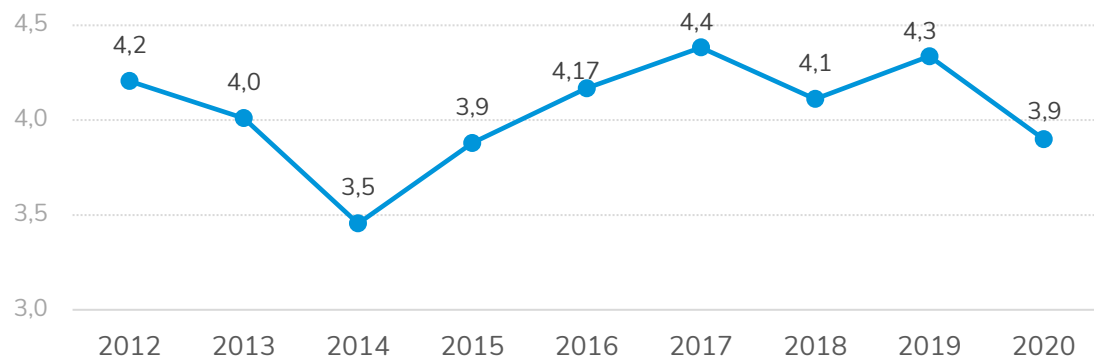
Hiato médio da renda



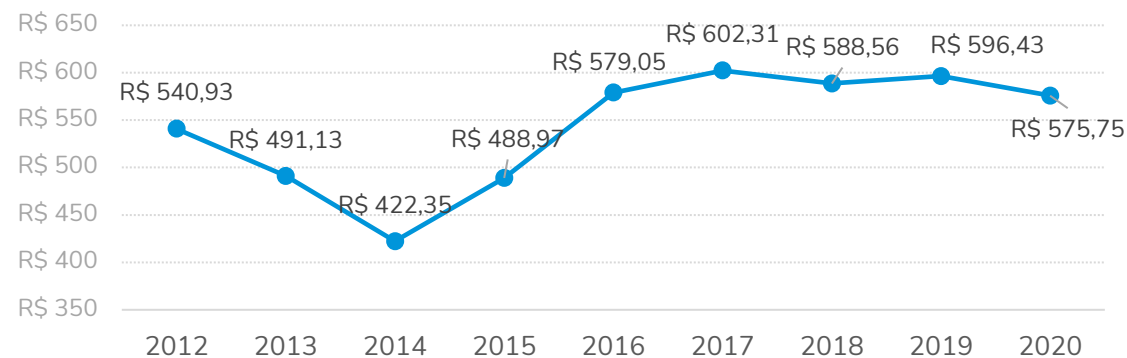
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por região?

Sudeste

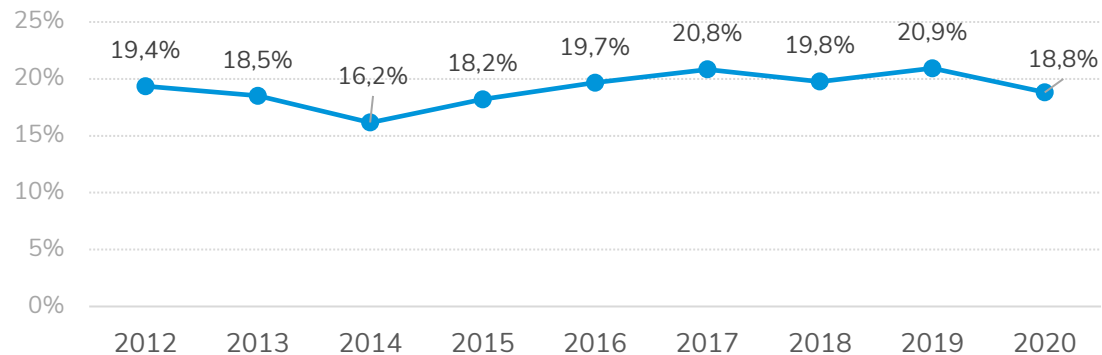
Número de pobres (milhões de pessoas)



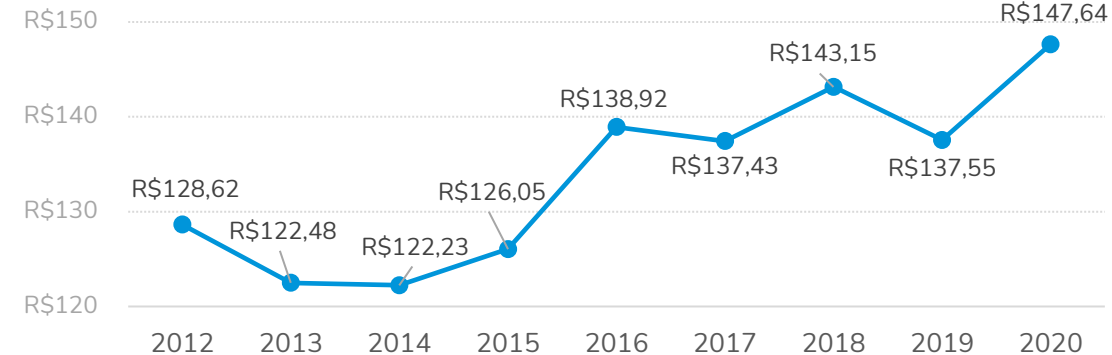
Hiato total da renda (milhões de R\$)



Percentual de pobres



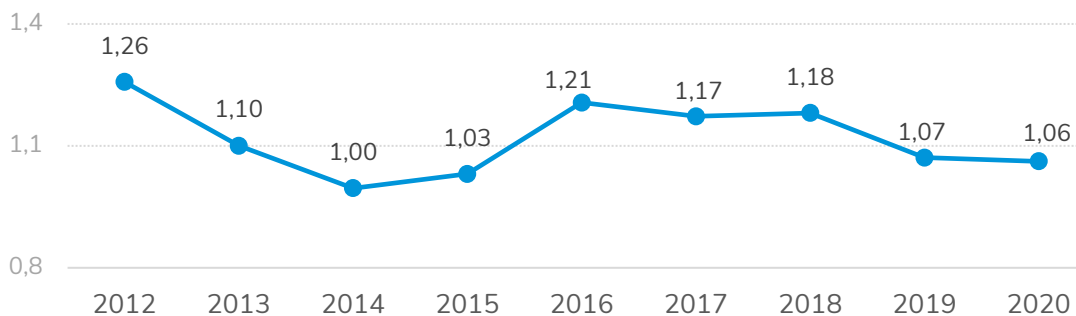
Hiato médio da renda



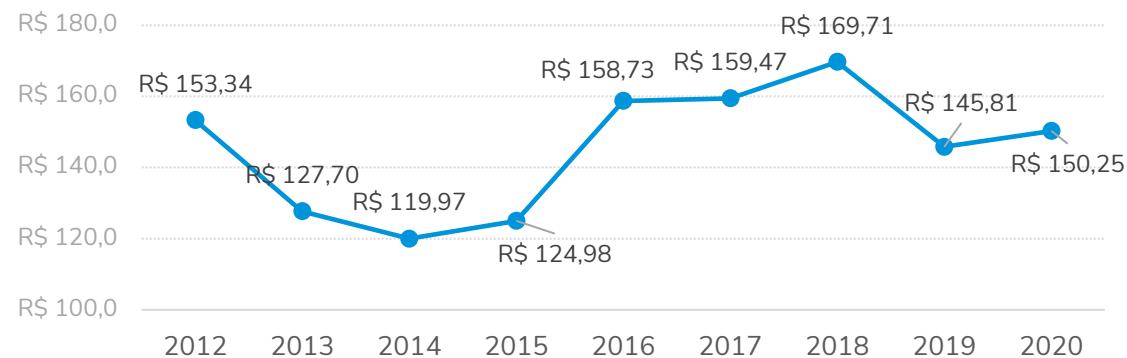
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por região?

Sul

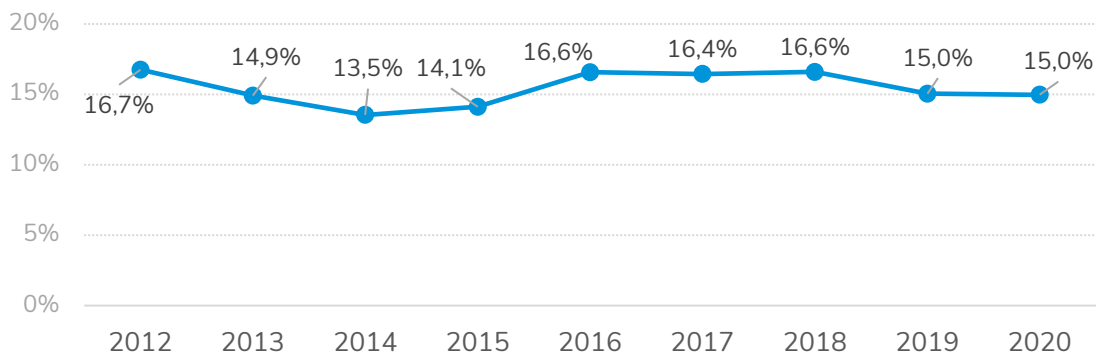
Número de pobres (milhões de pessoas)



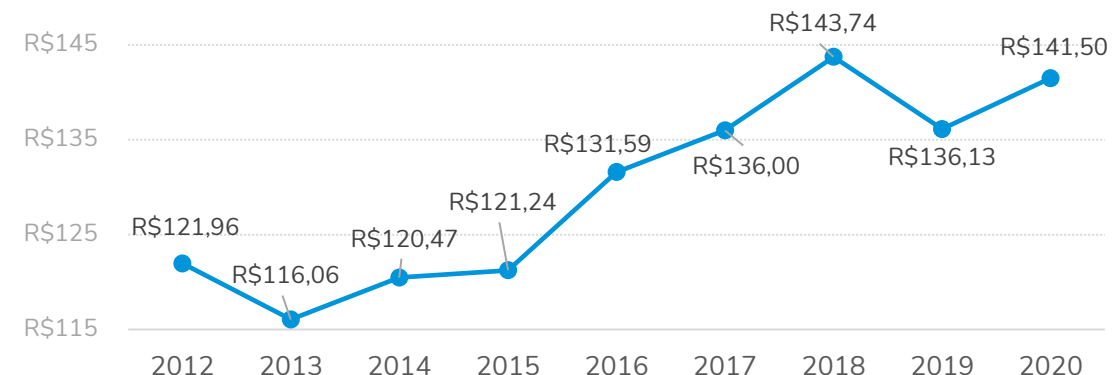
Hiato total da renda (milhões de R\$)



Percentual de pobres



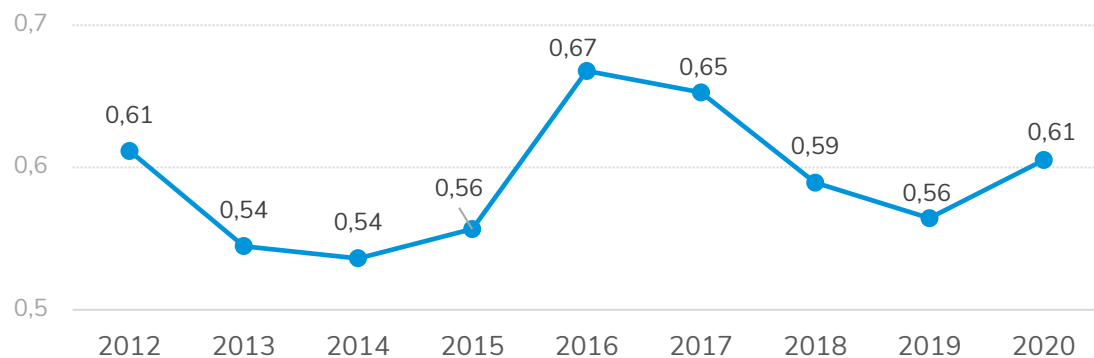
Hiato médio da renda



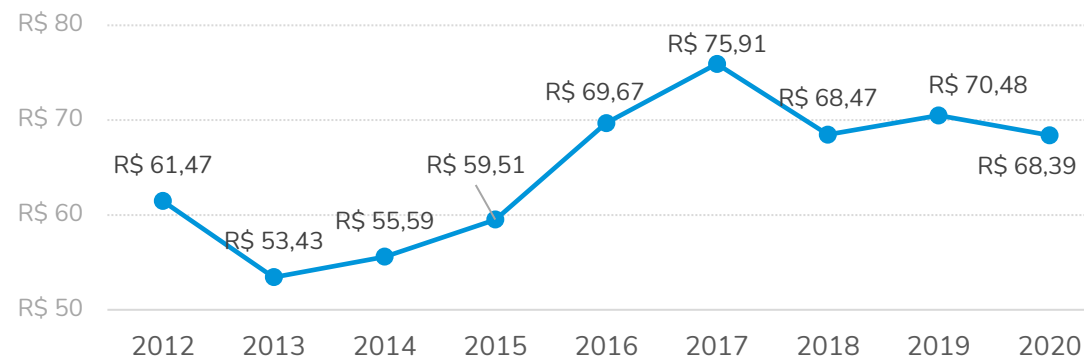
Como evoluiu a pobreza monetária no Brasil entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, por região?

Centro-Oeste

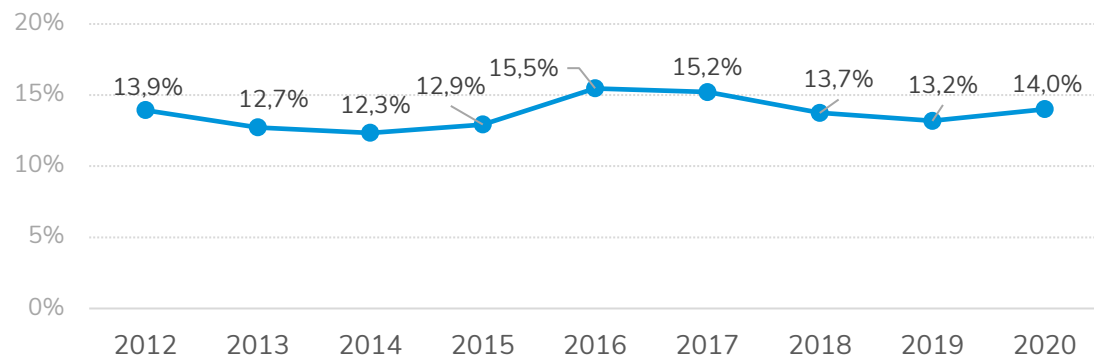
Número de pobres (milhões de pessoas)



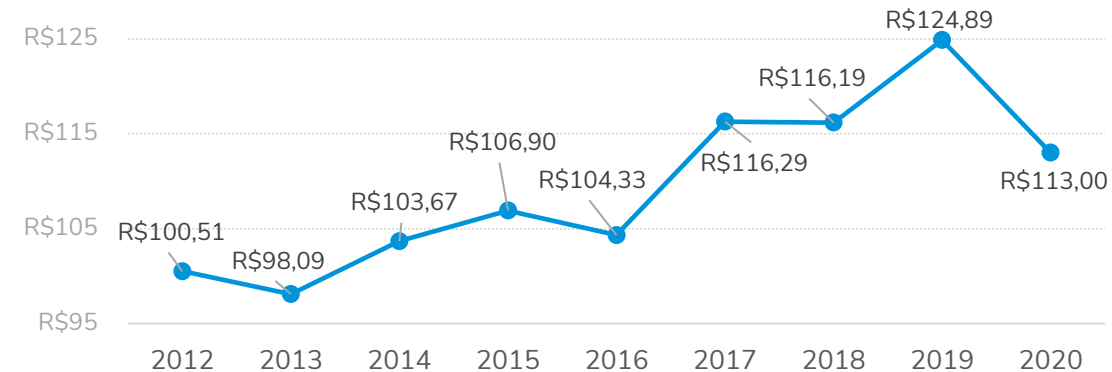
Hiato total da renda (milhões de R\$)



Percentual de pobres



Hiato médio da renda





imds

instituto mobilidade e
desenvolvimento social

Pobreza monetária de crianças e adolescentes no Brasil: 2019-
2020

Abril 2022

Imds e Oppen Social
Rio de Janeiro

www.imdsbrasil.org
contato@imdsbrasil.org